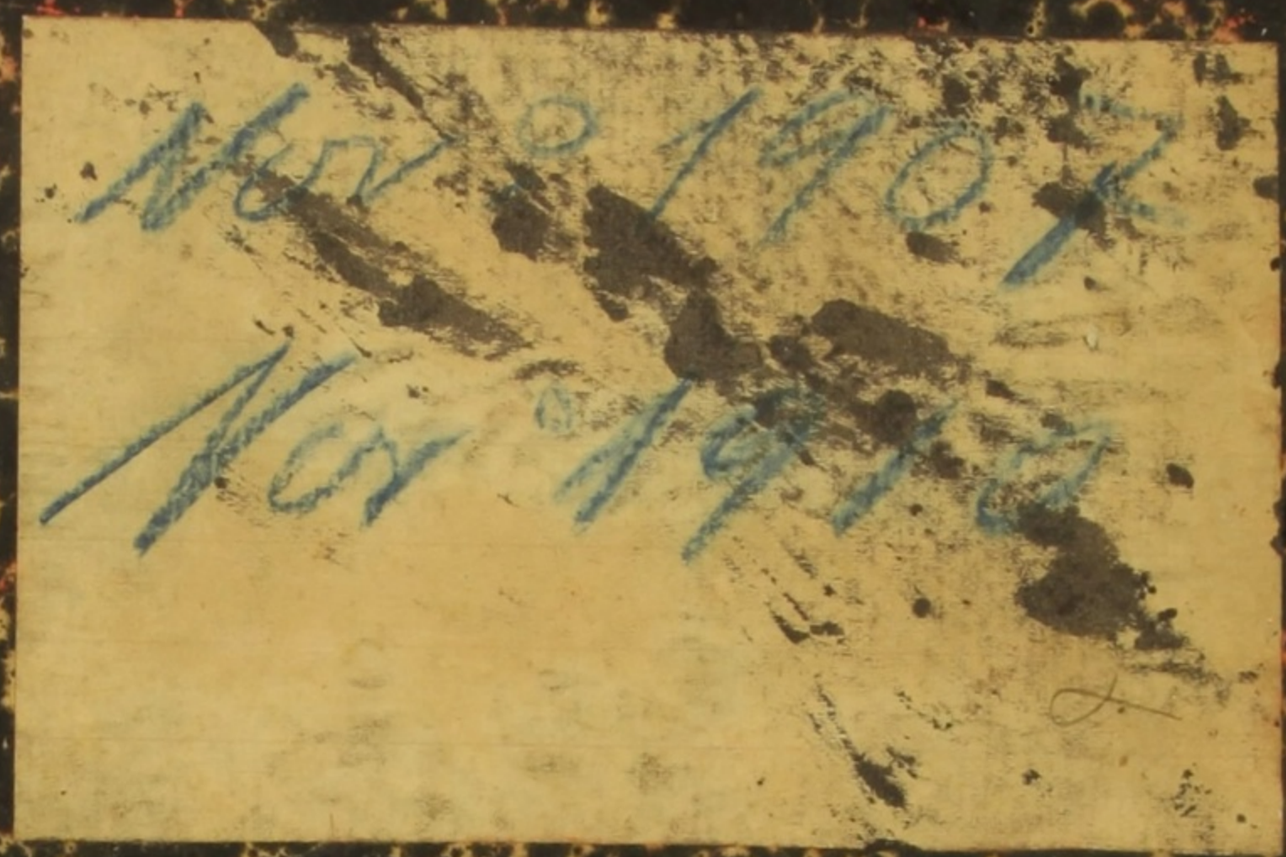


J. do Brasil 25-Outb°-1910

AOS DOZE ANNOS

(REMINISCENCIAS)

Ao Eurico Cruz

Quando eu era rapazelho — em verdade vos confesso, leitores — era estroina e endemoniado.

Chefiava seis ou oito garôtos da minha laia, destemidos como o diabo, e andava orgulhoso e provocante, de botinas cambadas, chapéo de uma banda, cigarro na bocca, chibata de "pequia" em punho.

Eu fôra educado em um collegio severo, de rigida disciplina.

Nessa edade mudaram-me os habitos, bruscamente: matricularam-me no Lyceu do meu Estado natal.

Alli não havia cafua, privações de toda a sorte por notas más, castigos terriveis por máu coomportamento, impossibilidade de "gazeta" pela exigencia de justificações lavradas pelo calamo paterno. Nada disso tudo!!

Era o Eden da meninada, o paraizo dos collegios.

Havia, é verdade, as suspensões: mas estas reduziam-se a mais alguns dias de brincadeira. E toda a minha gravidade precóce de collegial, toda a minha seriedade adquirida no collegio onde fôra educado desappareceram,ruiram por terra tocadas do vento contagioso dos máos exemplos, escangalhado pelas picaretas dos máos conselhos...

Então eu bati o "record" do garôto collegial. Fui cynico! Fui manhoso! Fui vadio! Fui perverso! Fui medonho!

De todas as cousas agradaveis das "gazetas", de todos os divertimentos das vagabundagens e pandegas, o que mais me seduzia era o mar.

Ah! Eu tinha-lhe uma affeição especial: os seus banhos attrahiam-me como o imam a uma penna de aço, e a sua branca praia com o casario pardo e humilde dos pescadores, com as ruas melhores da sua parte mais nobre do bairro urbano, com as suas usinas de uma velha fabrica ingleza de cimento e de alfandega velha, — era a realisação dos meus mais gratos desejos — a consubstanciação dos meus mais puros ideaes de traquinas e collegial vagabundo.

Eu vivia na praia; fugia para a praia; brincava pela praia: e todas as noites, passava-as a sonhar com a praia!

Julguei até e até me asseguravam que eu havia de acabar official de marinha.

A minha phantasia perdeu-se nessa miragem: vivi a ver-me, no futuro, agaloado, sobrecasaca escura ao vento solta, cabellos por elle fustigados, no passadiço estreito de um cruzador de guerra, berrando ordens á marinhagem: as ondas erguiam o collo verde-negro a ressumbrar espumas, as chaminés rugiam a golfar fumaradas negras: e na orilha longinqua do horizonte as esquadras inimigas fugiam, com as bandeiras de pôpa, convulsionadas, esbofeteadas pelo vento da derrota!...

Os annos se passaram e eu tornei-me um pacifico estudante de letras juridicas e abstrusas philosophias, escavacando em Roma o cisco dos Papianos e Paulus; na Grecia, remexendo o caixão do lixo de Aristotèles, de Platão, dos sophistas, dos stoicos e dos atomistas; procurando entender o que andaram a garatujar os kaulistas, os encyclopedistas, os pencerianos, etc.; e depois ainda malbaratando a vista em estudar tudo quanto se refere ao nosso direito— que de direito só o nome tem, torto e enviezado como o é... Como se muda!

*
* *

Voltemos á meninice.

Entrei para o Lyceu do Estado, dissera-vos eu, e transformei-me.

Estava então em vigor a formidavel, estulta e mofenta instituição do trote. Disse — em vigor, porque hoje, me parece ,já o seu uso se condemna, já ella vae cahindo pela propria força da sua estulticia.

Eu era novato, "bicho-fedorento", como me appellidára o Eurico, hoje sisudo estudante da Polytechnica. Deram-me trotes a valer. E nessa bella tarefa de judiar com um pobre menino de doze annos distinguiram-se o Gilberto e o Lima, dous rapagões dos ultimos annos do curso, crescidos, fortes, quasi homens e academicos quasi.

Os outros viraram-me a blusa ás avessas, deram-me puxões de orelhas; os outros puzeram-me á cabeça o chapéo cheio de excremento de cavallos e soccaram-me; alguns obrigaram-me a fazer um discurso bestialogico trepado em um velho chafariz de ferro e deram-me pontapés:todos me ridicularisaram e todos me escarneceram, elles dous sovavam-me, batiam-me, esbofeteavam-me.

Eu era e ainda sou rancoroso.

Jurei vingar-me a chorar, encostado a uma parede.

Jurei e cumpri o juramento.

Ainda hoje bem me lembro do que fiz. Coitados!

Espreitei-os algum tempo e vim a descobrir que os dous de parceria, namoravam duas irmãs, mocinhas bonitas e ingenuas, em uma rua do meu querido bairro, do ninho dos meus brinquedos, lá onde moravam os meus garôtos, a quadrilha quasi inteira dos meus bandidos — roubadores sinistros de figos, goiabas e bananas dos alheios quintaes e perversos lapidadores de cães rabujentos e vadios, malvados apedrejadores dos gatos dos visinhos... Lá, sim, eu os queria pegar! Lá, na praia!

Esperei uns dias com o coração aos solavancos na caixa do peito, a saltar de alegre e de insoffrido.

A vespera de S. João chegou com o seu cortejo tradicional de fogueiras, bombas, rodinhas, pistolas e buscapés.

De buscapés eu tinha duas duzias ou mais, grandes, bem feitos, desses sem estouro chamados de limalha de ferro,que jorram estrellas. Comprei charutos. Distribui tudo á minha gente, preveni-os da situação. E a molecagem dansou de alegre á approximação do feito, façanha que seria grandiosa nos factos da vida garôta...

Fizemos uma pequena fogueira no canto da rua. Quasi não passava ninguem alli áquella hora. Eram cinco da tarde.

Havia uma quietação. A rua era triste e êrma. Vinha de uma praça ensombrada de mangabeiras e, bruscamente, terminava em um beco sordido, onde havia armazens

de guardar couros salgados, muros velhos, lôdentos, a cahir. De um lado só havia casas ,até mesmo um sobrado.

Duas ou tres estavam habitadas; as outras serviam de deposito a uma fabrica de bebidas e a firmas commerciaes do centro da cidade. Do outro, na esquina, ficava a Recebedoria do Estado, com a sua sentinella, e mais adiante eram cercas de uma horta ladeadas de bananeiras e arbustos outros.

Um bond parou ao longe, adiante da praça. Um estremecimento de anciedade percorreu-nos todos.

Dentro em pouco surgiam os dous a parolar, andando vagarosos, bem vestidos, fraques escuros, calças listradas de claro, chapéos-côco, como se usavam, de fivela na fita larga.

As mocinhas estavam na varanda. Elles passaram ainda com mais vagar. E, quando foram tirando os chapéos em um cumprimento cortez e elegante, a vaia estourou.

Foi um berreiro terrivel: gritos, apupos, assobios. Eu, aos saltos, chefiava a récua. Crravamos: "Vassouras"! Fraques de Judas! Gravatas de panno da Santa Casa!" Um horror!...

As pobres moças abandonaram as janellas ás pressas, e elles vieram a nós, fudos de raiva, o sangue nas faces, as bengalas erguidas temerosamente.

A quadrilha teve um como pasmo e quiz fugir. Mas o chefe pulou, gritando:

—"Negrada, os buscapés!"

E todos ,levando os charutos accesos á escorva dos terriveis foguetes, saltando como energumenos, uivando de douda alegria, chammuscaram-lhes as vestes, as faces, todos, emfim, a queima-roupa, em um delirio satanico de garotagem desenfreada.

A gente sentia cá por dentro qualquer cousa de infernal, de endiabrado — como o deviam, talvez, sentir os petroleiros nesse incendiar raivoso dos edificios parisienses; nas jornadas medonhas de 1871...

Então elles, impotentes ante o numero, menos ageis, fugiram a bom correr, as gambias abertas desmesuradamente.

Foi ridiculo: e nós o achamos — sublime! Sublime e delicioso!

Perseguimol-os desapiedada e ferozmente; a vismhança chegou ás portas: houve mulheres que pediram soccorro, homens que agarravam cabos de vassoura, meninos que gritavam de medo!

Os buscapés chiavam terivelmente, e das mãos daquelles séis ou oito diabretes jorravam leques de fagulhas causticantes, ardentes como lava, em uma irradiação dantésca de fogo do Inferno...

Dous soldados da guarda da Recebedoria e alguns sujeitos puzeram-se em nosso encalço. Abandonamos os derrotados fujões; e já perseguidos de perto, atalhados por outro beco, sem recursos, as munições a esgotar-se, grimpamos pela cerca da horta e atiramo-nos loucamente para o recinto sombrio e acolhedor das bananeiras. Escondemo-nos.

Mas uma mulher viu-nos e ganiu lá de dentro aos que nos procuravam:

—"Chega, gente! Chega! Elles estão aqui! Aqui nas bananeiras!"

Saltamos fóra, aos pulos como o gamo que a matilha acossa. Ella, valentemente, quiz-nos impedir a passagem com um páo. Descarregou até uma pranchada em um mais ousado.

Esquecemos os buscapés, que dormiam nos bolsos.

Alguns tinham ainda o charuto a fumegar. E o berro do chefe estrugiu altisonantemente:

—"Negrada, os buscapés!"

Chiaram os foguetes em um lampejar de fugulhas d'ouro: e a pobre mulher recuou; depois, raivosa, pediu em grita soccorro, rodopiou o cacete por sobre a cabeça.

Era uma mulher terrivel; haveria de ser uma terrivel sogra! Que jararaca!

Vinham os perseguidores perto. Perigava a situação.

O panico já se espalhava e sentia-se na hesitação de todos — com os mesmos symptomas com que acommetteram as hostes antigas, as manadas medievaes e os batalhões modernos, por diversas vezes e em muitas nações.

Trovejei:

—"Fogo nessa mulher! Fogo nesse diabo!"

A tropa creou animo: e ella recuou com chamuscos na cara magra e amarella.

Fugimos então em uma debandada, em um esvoaçar de chapéos que lá se ficaram, vertiginosamente.

Trilavam os apitos...

Emfim, a resfolegar, pelos fundos da horta, todos nos escapulimos para os morros da praia, onde ninguem seria capaz de dar comnosco, como não dão com os calabrezes nos Apeninos os carabineiros da Italia.

Eramos salvos. Anoitecia.

Vinha da praia o rumor constante, o rugir pausado do mar, no rythmo forte dos versos de Ossian.

*
* *

A' noitinha ,tornando as casas, em grupo, descansadamente, por outras ruas, vinhamos a fazer commentarios. Balburdiavam-se as opiniões, chocavam-se descripções dos feitos individuaes, dos casos acontecidos a cada um.

As vezes todos rugiam.

—" Oh! Que mulher damnada! Que mulher valente do diabo!"

E fôra valente mesmo a tal sujeita!

.....

Hoje já lá se vão uns dez annos que isso aconteceu.

O tempo vae-me esbatendo na retentividade muita cousa; a mudança de vida e de meio tambem o ajudam.

Já lá se vão dez annos bem contados: tenho esquecido muita cousa, mas essa nunca a esqueci.

Agora o que não sei é se elles dous se recordam, o Gilberto e o Lima, elles dous e a tal mulher magra e amarella, cujo rosto de faca, o trabalho vincara...

João do Norte.

"J. do Brasil", 6-Nov.º-1910

A PORTUGAL

Apezar das imponentes festas em regosijo á chegada do Marechal ainda muito se rosna algures sobre esse momentoso acontecimento — a proclamação da Republica Portugueza.

E por toda a parte e em todas as rodas ainda se diz em tons admirativos:

— Quem julgaria o povo portuguez capaz de tal assomo?

Quem jámais pensou em uma tão grande mudança politica?

Isto tudo porque se haviam acostumado a considerar o velho Portugal — a ultimas das nações, um monchão de terra apertado entre a Hespanha e o mar, cheio de labregos, pobre de tudo.

Todos se enganavam. Fossem rebuscar os seus alfarrabios, estudar o seu passado, que haviam de ver quanto elle fôra grande na sua mesquinheza territorial, grande e heroico.

Não ha paiz que no decorrer dos seculos tenha traçado rota tão brilhante; não ha nação que possua mais bella e mais grandiosa historia.

A sua tradição é honrosissima: e é bem sabido que, socialmente a tradicionalidade é tudo.

Foi esse velho Portugal, escravo de pressões politicas, pauperrimo, vendendo suas sardinhas e os seus melhores vinhos á orgulhosa Albion, a patria dessa meia duzia de esforçados cavalleiros que, de cóta de malhas e elmo de bronze, ladeando o giganteo Affonso Henriques, levaram de vencida os leonezes e os castelhanos, elevando a reino um miseravel Condado da Iberia com o qual o Rei hespanhol presenteava os seus barões.

Foi nelle que se construiram as curvas e rijas ossaturas dessas náos que se foram por todos os mares a descobrir os mundos novos, levando no bojo esses rudes aventureiros que impuzeram aos povos barbaros, heroicamente, o seu Rei e o seu Deus.

Se na arte e na sciencia não foi grande, foi mais do que grande na arte naval; e a sua lingua forte e bella parece ter sido feita para commandar a manobra quando rangem os pannos ao sopro do aquilão, ou domar tripulações revoltas nessas occasiões terriveis, quando os mantimentos faltam nos paiões e o vulto da terra não apparece no horizonte por mais que os gageiros o perscrutem.

Delle partiu o impulso do infante de Sagres e para elle se deslocou o centro commercial da Europa no decahir rapido de Veneza.

Foi muito grande essa pequena nação. E, se hoje os seus filhos, rotineiros pela educação, partem em busca de trabalho nos paizes estranhos, os seus avoengos já partiram a conquistal-os e a impôr a sua fé ás suas gentes! Se hoje pelas mudanças e transições sociaes e politicas o seu papel é mesquinho, não lhe empana isto o brilho dos feitos passados, nem lhe marcia as glorias dos ancestraes.

Por essa posição pobre e triste no convivio das nações não se lhe deve julgar o brio morto, nem morto já o espirito nacional. Um dos seus maiores poetas disse: "onde o gêlo é mais intenso, ahi é que dorme o vulcão".

O seu maior titulo de gloria é, sendo pequeno e pobre, em uma extrema deficiencia de meios de colonisação, ter conseguido, apezar das perdas immensas ,dos revezes, das vicissitudes politicas, da cubiça das nações, ainda hoje mostrar ao mundo um dos maiores imperios coloniaes.

Por esses territorios da Africa e Asia avalie-se o que elle possuiu e conquistou em tempos idos, elle apertado entre a Hespanha e o mar, baldo de recursos.

Não se tome isto como palinodia á velha nação amiga e sim como a manifestação singela de quem muito ama a historia e admira muito a gente portugueza.

Vão á historia os que desejarem saber quanto foi grande essa nação; e, depois, rendam preito aos Gamas, aos Cabraes, aos Almeidas e aos Albuquerques.

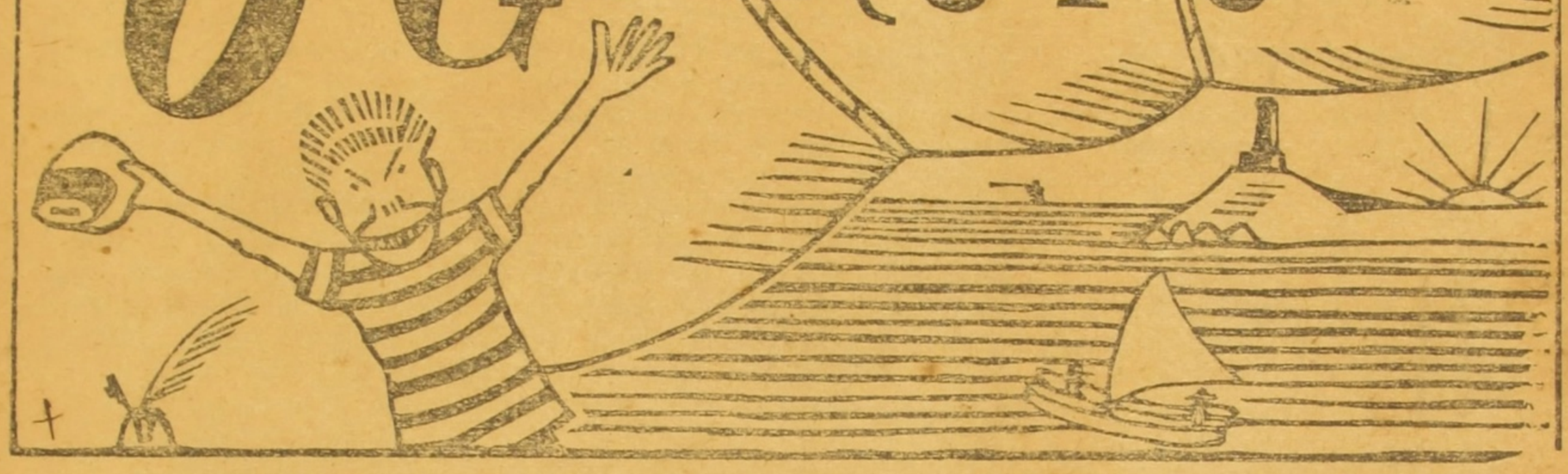
Então não mais se hão de admirar de que accorde e se revolte e vença um povo pequenino cujo passado é um rastilho de heroismo.

Por esse passado respeite-se e honre-se a Portugal, Portugal do passado, dos Affonsos, das navegações, das quinas e da caravellas; pelo leonino assomo dessa odierna revolução admire-se Portugal do presente, Portugal republicano ,da liberdade e da democracia — embora "só falle de quem foi quem já não é!"

João do Norte.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
BIBLIOTECA
Nº Registro 723/2005 | 63,719 | Origem D

O GAROTO



CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 3 de Novembro de 1907 | NUM. I

× *GAROTO* : Àpoiado na minha bôa canella de veado, mal vestido e com a minha palavra mal burilada, porem, franca e sincera piso hoje na arena jornalisti a e acanhado apresento-me a vossa amavel pessôa.

Zé Povinho : Obrigado pela confiança, amigo; venham de lá estes ossos.

Musica — Tarara chin, tarara chin ! Bum ! ! !

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Não se aceita colloboração de pessôa alguma nem assignaturas, ouviu?

—

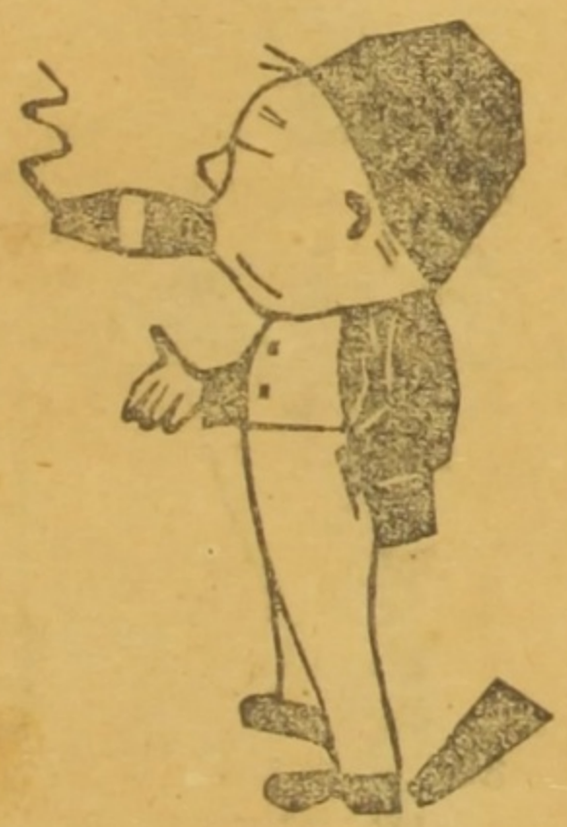
Toda correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

E cousa, lousa, novidade, feijão mulatinho, sabão do Proença, assucar do Sá; não ha nada como tudo o mais é hi-toria em materia de principalmente: as cousas assim como são, assim mesmo são, mesmo porque ora essa é bôa! e ou bem que sejamos ou bem que deixemos de o fôr...

O GAROTO

3 de Novembro de 1907



O Garoto surgindo hoje na arena jornalistica, vem prehencher uma lacuna, de que ha muito se fazia mister na grande terra do «Yaya», «Casaca de urubú», «Tostão», e *outros animaes terrestres da mesma especie*, no dizer deste ultimo.

Atravessamos uma epoca de marasmo, de falta de estimulo mesmo, preguiçando p'r'ahi numa especie de *spleen* maldito que nos vai atrophiando aos poucos e haurindo gota a gota o nosso alento vital.

Por toda parte assomam-nos carantonhas ferenhas, sinistras e enfarruscadas que bem traduzem as magoas que este misero povo, já por demais fustigado pela Natureza, anda a carpir acerbamente.

O Garoto então, sacudindo os guisos da Troça, da Pilheria e da verdadeira Gargalhada,—jogral eterno, espera fazer uma transformação completa.

O seu lemma é fazer rir até morrer... mesmo a qualquer um hipocondriaco que haja porventura, algures, com cara d'asno.

Nada de tristezas, portanto.

E' folgar rijo, que a vida é breve e a morte certa.

CHRONIQUETA

Sorumbaticos e pantagruélicos leitores.

Chapeau bas respeitosos e cordialissimos cumprimentos.

Com um milhão de raios!...

Não sei como iniciar esta secção, a nossa Fortaleza é calva de novidades, bem pouca cousa vale a cêra que temos gasto.

Os assuntos são tão curtos quanto o Pollegada e chôchos como o Palheta.

A semana escoou-se graças aos minguados cajús, sem uma nota que nos soasse aôs ouvidos e palpitasse interesse. Apenas resta-nos triste recordação dos magros dois mil reis, que levou a *Lucinda Cristiano*.

Si o nosso programma permittisse metter as narinas em tudo, desvia las iamos por certo d'algum sitio perigoso, e iamos farejar (cachorros!) a d. Politica, onde tinhamos muito que esquadrinhar para cacetear os leitores.

Mas o patrão já berrou em cima do catavento da *7 de Setembro*, que *O Garoto* é somente para fazer rir o mais sisudo cara de novilho, portanto d. Politica está fóra de nossa alçada.

***

Os devotos de Cupido deixaremos ficar incolumes no devaneio de seus amôres, até mesmos os peralvilhos, apaixonados de meia tijella.

Se algum por acaso cair ás nossas vistas, perseguil-o-emos com critica sensata, suave tendo por mira velar a honra das genuas patricias, rebatendo os coiós, que a sorte só lhes proporciona aventuras garantes, idilios matapasticos...

***

Ventila-se no Congresso Nacional a discussão do projecto de lei sobre o sorteio militar obrigatorio; a grita de varias associações e do Zé Povo no Rio, já se alevantou em torno dos Lycurgos representativos. Se o tal projecto passar e a lei fôr promulgada, que medonha arrelia será peior que a vaccina obrigatoria.

***

Hontem foi o dia dos mortos.

Houve movimento de lampeões, flores e lagrimas.

O Garoto querendo tomar parte tambem nesta manifestação de tristezas em que a recordação de dôres é nota purissima que vae alimentar uma saudade, foi ao Cemiterio do Passado orvalhar de lagrimas sinceras os sarcofagos dos nossos sempre lembrados *O Figarino* e *O Lapis*.

E...até mais vêr leitores que estou quase churando!

José da Rua.

NO PÉ DA VIOLA ..

(Parodiando ao Ney)

Ceará ! ó Ceará !
Terra do sol prefilecta,
Em cada casa uma bella,
Em cada esquina um poeta !...

Xico Chorão.

PARTE DA POLICIA

Exm.º Dr. Chefe da Policia secreta d *O Garoto*.

Communico a V. S. que de hontem para hoje fez a vadiagem da cidade o alferes Pantaleão Espatha os pés, sendo felizmente muito alterada a ordem publica.

Deram se os seguintes factos naturaes :

O individuo Instrumento Perfurante vibrou duas facadas na d. Sarrafascada de tal, na rua da Paz, esquina da Concordia que por seu turno tambem, mulherzinha do cabello na venta, desfechou lhe, á queima roupa uma saraivada de balas, nada havendo de novidade.

Foram presos até V. S. não mandar o contrario : Candida Angelica da Purificação, por immoralidades; Pacifico Manso, por desordens; Pedro Mofino, por valentias; Francisco Sobrio, vulgo Passarinho, por embriaguês; a muda Maria Joanna, por andar descompondo os transeuntes na rua S Bernardo; e o cégo Chico Manêta, tocador de violão, por andar espreitando mulheres núas se banharem no Pagehù; o que é um escandalo maior que uma mentira deste tamanho...

Foi encontrado morto, sem fala já cisco no chão, no arrabalde do Benfica, um inguilez, que pela sua filosofia, não pude averiguar de que nação era, o bicho! Voute !

Doença e Inimizade.

O Delegado,

João Colóco.

MOTTE

Vi o carro do Inspector,
Ser puchado por um bode !

GLOZA

Quando o sol ia se pôr,
Cochilando de cansado,
Homem na rua apressado,
— Vi o carro do Inspector !
E por Deus Nosso Senhor
(E' serio, não é pagode !)
Nunca vi bicho que rode,
Trenó, bond ou carruagem,
Neste mundo (só visagem !)
— Ser puchado por um bode !

Zé Gil.

DOSES HOMOEOPATICAS

Quem andar por este mundo
Aborrecido da vida,
Pra visitar os anjinhos
E' só tomar *Asthmacida*

Quem quiser ter preta pelle,
Peor que a de Negra Mina,
Basta esfregar no focinho,
Um pouco de *Epidermina*.

Quem desejar rheumatismo
Em toda a espinha dorsal,
Estregue qualquer cousita
Do *Balsamo Oriental*.

Quem quiser ficar morfetico,
Nesta vida tão ferina,
E' só tomar um frasquinho
Do Solon a *Depurina*.

O que é certo e bem notorio,
E que aqui escripto fica
E': quem se livra do Medico
Não escapa da Botica !

E por isso meus leitores
Vosso amigo *Espalha Brasa*,
Manda ao diabo a Botica
E faz sua *droga* em casa !...

Dr. Wenceslão Espalha Brasa.

PENSAMENTOS

Do *novo* Marquez de Maricá— Manoelzinho do Bispo.

—

O amor é uma vadiança tão grande que eu quizera ser sempre menino, p'ra vadiar esse folgedo, mais mior bom que a manja, queda de corpo, canivetim, pulo mortal, e outras conchamblancias celebres.

—

Toda vez que vejo uma mulher bonita fico mais saltitante que *espanta coió* em noutes de S. João, chega é aquella garapa, minha gente ! Credo em cruz ! figa pé de pato ! só por arte do Tinhoso ! Mandinga.

—

A mon cher ami Bandiére.

Je voulais sêre une brobulête, parce que la brobulete avôe et je n'avôe pas.

Et, aussi, je voulais sêre une galline, pourquoi las gallines pônt oves et je ne ponhe pas.

ORGIA DE.....ESCORREGOS ! ?...

Dentro das floraçães de miolos palpitantes d'esta cabeça, que é uma negra fasca profanada pela orgia, sapateiam eroticas idéas....

Mavioso—poeta subindo eroticamente, com o coração seduzido por doidos pensamentos em folia, no *páo de sêbo* do Parnaso, para apoderar-se da lyra da poesia nephelibata, n'uma orgia de.....escorregos. ...

Coitado !...

Tadinho !...

O GAROTO

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 15 de Novembro de 1907 | NUM. 2

A Nação brasileira, ao exercito e a armada da Republica !...

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Não se aceita colloboração de pessôa alguma nem assignaturas, sabe?

—

Toda correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

E ora, ora, vai te catar; recebi agora uma factura de dôce de Soure, d'essas especies; por essas e outras foi que o meu pae, no Icó, matou corpo humano, um; e ha certos metaes chimicos e hydraulicos que, ao contacto da gotta-gama e dos tepidos raios solares, perdem completamente o seu valor, taes como o ouro, a prata, a platina e outros metaes gordurosos....

O GAROTO

15 de Novembro de 1907

CHRONIQUETA

Sorumbaticos e pautagruelicos leitores.

«Saude e gordura, paz e ventura» como lá roncava o meu finado e bom avô, que passou d'esta para melhor com uma apoplexia, após um succulento e nababalesco jantar.

Pobre do velho! Epicurista até ali! Voraz como o Dantas da Bibliotheca! Devorava um cacho de bananas d'uma feita, qual outro Domingão, bebia outro tanto e arrotava como um *cabeça baixa* para não dizer porco.

Té que afinal foi-se.....
Deus lhe fale n'alma!...

*
* *

Assuntos não *hão!*

Por mais que eu parafuse no bestunto, á cata de novidades, para deliciar os meus riquissimos leitores, desgraçadamente não posso exclamar como Archimedes ao descobrir o peso especifico—Eureka!

Eureka!—(Achei! achei!).

*
* *

As mesmas banalidades do costume, os mesmos homens e mulheres, as mesmas caras enfarruscadas dos mesmos burguezes; o mesmissimo causticante sol d'uma figa que só falta nos reduzir a torresmo...e c'os diabos até os mesmos versos dos mesmos poetas! Brrrr.....

Sempre a mesmice das cidades, de que nos falava o immortal *Miguel Angelo* do «O Crime do Padre Amaro».

*
* *

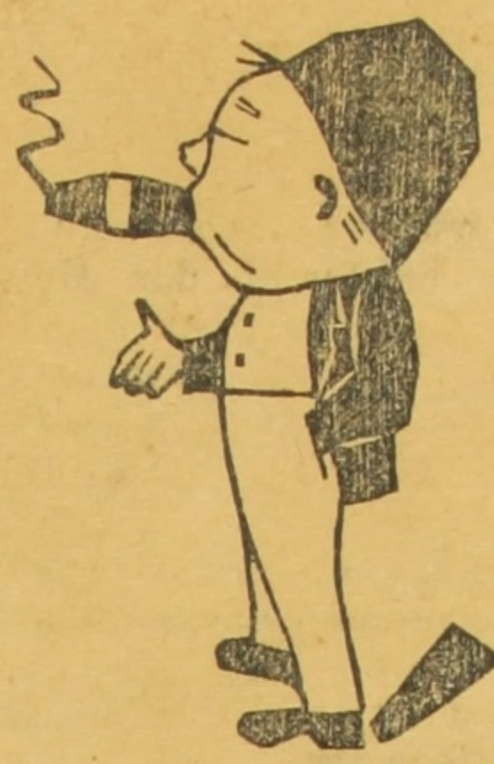
Frio, glacialmente frio, passa hoje o anniversario da Republica!

O' manes de Silva Jardim e Benjamim Constant materialisae-vos!

E vêde o resultado da vossa ingente obra!

Pobre Republica.....

José da Rua.



TELEGRAMMAS

Pelo telegrapho sem fio recebemos os seguintes, aos quaes gostosamente damos publicidade.

Rio 3

O Garoto que acaba surgir bella terra Iracema é o primeiro jornal d'este mundo sublunar!

Estou tão enthusiasmado que mandei tocar hymno e trepei *Pão de Assucar* bradando: hip! hip! hurrah!

Affonso Penna e Caneta.

—

Lisbôa 3

Apparecimento *Garoto* causou delirio todo o reino.

Viva a Republica!

D. Carlos.

—

Paris 3

Votre impayable journal *O Garoto* a produit une profonde sensatiou dans tous les classes sociales.

Je suis enchanté—même!

Agreez, etc.

Fallières.

—

Londres 3

I am very satisfied with your

splendid and charming gazzete *O Garoto*.

Eduard VII

—

Berlim 3

O Garoto ist der oberste humoristic blätter in das Universum!

Wilhelm I I

—

Madrid 3

Io tengo el honor y la gran satisfaçon de ser uno de los muchos adiradores de ouestra vuena gaceta!

Soy de ustes.

Affonso XIII.

NO PÉ DA VI LA...

(AO BANDIÉRE)

Com carinha de coati,
Usando nome inventado,
Um sujeito afrancesado
Foi cousa que nunca vi!...

Xico Chorão.

PARTE DA POLICIA

Exmo. Dr. Chefe da Policia Secreta d'*O Garoto*.

Communico a V. S. que hontem de dia fez a ronda nocturna da cidade o alferes João Corre com Medo sendo, como de costume, muito alterada a ordem publica.

Foram presos, sem estarem mesmo, a minha ordem: Zé Vianna por ter passado pela calçada da Intendencia e adiantado como dedo o relogio 2 horas e 1/2, o que fez um reboliço de cento e quinhentos diabos, n'esta cidade; e depois seguindo prasenteiro seu caminho foi apagando os combustores com *assopros*; Fuão Bandiére Brasileiro d'Aqui mesmo do Ceará, por usar nome inventado das estranjas e andar macaqueando *seu* Quineau em toda a parte; e o alfaiate Xico Jardim, vulgo Latri.... por luxar desmesuradamente sem possuir meios para isso.

Ante hontem, por volta das 10 horas da noite, nas areas de Bôa Vista, o individuo Pantaleão Geropiga, em chegando á casa, para dormir, foi recebido a pauladas pela sogra; elle, corajoso como sempre, metteu-se para debaixo da cama e.... desafiou a.

Conseguindo averiguar a causa do disturbio, soube que Pantaleão naquelle dia levou para a sogra, como presente de annos, um frasquinho de *Asthma zida*.

Trato nas demais diligencias que o caso exige.

Doença e Inimizade.

O Delegado.

João Colôco.

REMEDIOS ENERGICOS

O Doutor Nicolau Alexandre Quadratoff, celeberrimo medico russo, hospedado no hotel do Barrocio teve a bondade de nos enviar os seguintes:

—

Para obesidade; não comer, pilar 2 alqueires de milho e fazer exescicio a marche-marche nas horas vagas.

—

Para caspas; lavar por trez vezes a cabeça com agua fervendo.

—

Para fraqueza, neurasthenia; comer diariamente 40 kilos de carne com uma quarta de farinha, não dispensando o respectivo caldo.

—

Para callos; (este é o mais pratico e simples) cortar os dous pés.

—

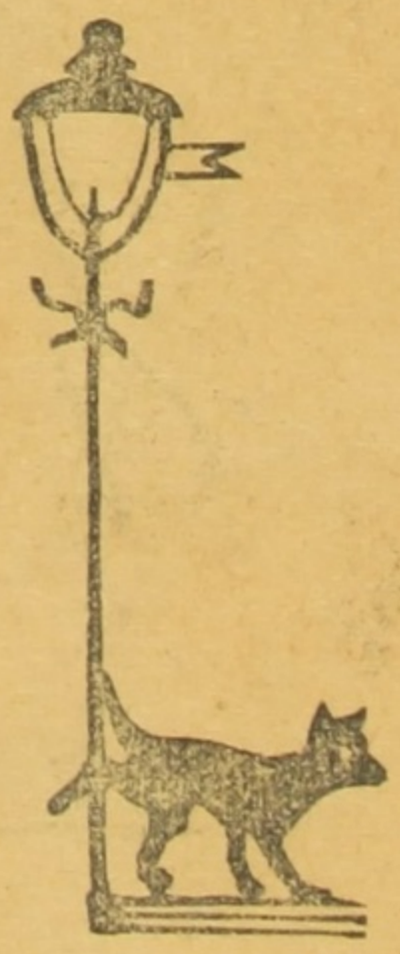
Para nervoso e esquecimento freqnente; uso externo de rélho ou bôlo de palmatoria, a escolha do doente....

MOTTE

Sou *Garoto* sou da rua,
Comigo não ha quem possa!

GLOZA

A verdade núa e crúa,
Eu vou dizer-vos leitores:
A ninguem peço favores,
—Sou *Garoto*, sou da rua.
Embora va a cafúa
E leve pancada grossa;
Mas nesta terra do *engrossa*,
Bello torrão de Alencar
Hei de bem alto bradar:
—Comigo não ha quem possa!



Até outro dia...

AOS PATRÕES BOTOCUDOS !...

Triste fim de um caixeiro no Ceará.

Depois de trabalhar como um burro tem em recompensa um formando ponta pé nas *naldigas* e ainda por cima a fama de ladrão...

O GAROTO

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 1.º de Dezembro de 1907 | NUM. 3

ATTITUDE DO BURGUEZ ANTE O APPARECIMENTO DO NOSSO MODESTO JORNALSINHO

Impassivel como um coveiro, estupidamente bestial e desdenhoso como sempre!
Ah, bentosaurio ante-diluviano!
Deus permitta que morras d'uma indigestão.. .....

EXPEDIENTE

Para cá vem de carrinho..
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma, *compreende?*

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

E ora, me ceda, donde veio esse? vou vivendo, comigo é na aragem; e eu posso o que, coração! estou tão doente; caranguejo tem pescoço, sinha Maria? invernosamente falando, tudo vai bem no melhor dos mundos; 's á ahi o chá!...

O GAROTO

1.º de Dezembro de 1907

NOTAS AVULSAS

Visitou-nos hoje o nosso digno amigo Casaca de Urubú, que veio nos agradecer as referencias feitas a sua pessôa.

O honrado correligionario demorou-se alguns instantes em amistosa palestra e deixou nos algumas amostras da sua bôa especie de doce.

—

Segue amanhã para o Cocó, em viagem de recreio o estimavel cavalheiro Yaya tem ovos.

Ao digno amigo auguramos feliz viagem.

—

Agradecemos as referencias feitas ao nosso jornalzinho pela importante revista *A Pulga*, que se publica na Pavuna.

—

Colhe hoje mais uma flôr no jardim de sua existencia o estimavel bohemio Palhêta.

PARTE DA POLICIA

Exm.º Dr. Chefe da Policia secreta d'*O Garoto*.

Communico a V. S que, de hoje para hontem fez correrias na cidade a pé, o alferes Pedro Arranca-Toco, sendo, como de costume, muito alterada a ordem publica.

Foram presos, á minha ordem, mas escapuliram por uma fresta do xadrez: o literatêlho Souza Pinto por publicar traduções páus de Beau el ire. do tempo do Lyceu, em todos os almanaques do mundo; Monsieur Bandiére, por não saber absolutamente falar francez; Ildefonso Nogueira, por ser o homem que mais se muda nesta terra; o frivolo e embonecado Phinó, por me parecer uma Phriné de calças; Vicente Roque, por ser um arlequim de salão; Arthur Rocha, por ser um cupim da literatura, *caixão do Chagas*, rafenho e monotono da poesia; Xico Parente, vulgo Verdeixa, por ser mais potoqueiro que o Jayme Rossas; Eleuterio Marcos por que a natureza (madrasta cruel) negou-lhe o appendice piloso e respeitavel ornamento dos bodes; Julio de Oliveira, por querer ser poligamo—gallo social escrevendo prodivorcio; Raul Carvalho, por ser a personificação de Rocambole; Areial Solto (realmente) por ser presumpçoso e affectar uma modestia de Socrates; Clodoveu de Arruda, por ser pedante e «arara» e porque eu desejo muito pulverisal-o no almofariz da antipatia publica; o pandego D. Ratinho Milô e a respectiva cartola; Zé Cangullo, por ter a bocca maior do que manda a postura da Camara; Yayá tem-ovos, por immoralidade e uma tal Quiteria Justa, porque pelo nome não prova: conheço-a mui superficialmente...

Passo a relatar a V. S. o seguinte cataclismo cosmico:

Hontem indo espairecer la pelo Piudo, ficou de pé quebrado, por ter caido do Pegaso que aos corcovos desembestou, ladeira acima, o joven poeta Sebastião Mirabeau.

O desgraçado, que se acha na Santa Casa da Hilaridade Publica, levava na garupa.—Mecenas amigo, o poeta botocudo Assis Nogueira.

Por esse fatal acontecimecto telegrafei immediatamente para o Cattete, e dei pesames á Nação!

Ante-hontem, por volta das 8 horas da manhan ouvi reboliço medonho para as bandas do Mercado.

Os magaréfes arripiavam carreira acotovelando-se; mulheres em cardume, desmaiavam; pobres velhinhas caiam de joêlhos, bradando com as mãos no peito: é o cão, é o cão! Figapé-de pato! Credo em cruz!...

Em chegando lá, com a patrulha do *Batalião do Feijão*, soube que era o carro do inspector que vinha puchado por um bóde!

Por ter ingerido forte dóse de *Asthmazida*, ficou ultra-envenenada a sogra do meu compadre Severo Severino Severiano da Silveira e Silva.

Doença e Inimizade.

O delegado

João Colôco.

CUMPADE FULORENÇO

Baixa da egua 18 do corrente anno de 1900 e 7.

Premêro qui tudo estimando muitão mesmo que estas mal escritas regras vão incontrá o meu Cumpade, a Cumade puliquera,

os menino e mais obrigação cum saude, pr'a gosto deste seu Cumpade que le qué bem de verdade.

Segundo que tudo saberá o meu Cumpade que estou arrecebido dos dois numbros do Agarôto que o Cumpade me mandô me e sempe lhe fico muito agardecido pulo favô.

Cumpade eu li o cujo e arreferido jornálo Agarôto todin e pedi ao Cumpade vigaro pru mode lê atravez e nós apercia mió de novo, e eu não aprecibi umas coiza e inguinorei as outra mais porem achei tudo muito bom.

Gostei que me inrosquei foi de vê a cara dos musgos, assoprando nos instrumentos e o geito do veinho do premêro numbro e tombem o do menino qui tá fumando um charute apaideguado e tombem do cabra macho qui está dicidindo na viola cuma bocana qui não è deste mundo e tombem do môço empanado que tem umas folas de remédio amarradas na cabeça e assim mesmo doente vae se atrepando no pào de cêbo do seu Parnaso, pru modirá um jarro de fulôres que está atrepado lá encima do pào.

Meu Cumpade, eu le peço; me mande disê pru favô e bondade quem é esse seu Parnaso, dono do pão, purquê eu já preguntei ao Cumpade vigaro, mais ô cumpade buticario e tombem ô Cumpade manjó Teimoso e elles me dixeram que tombem não tinhão maió lembrança e nem conheião o cujo arreferido seu Parnaso.

Do segundo numbro do Agarôto eu gostei muito foi do cachorrim que está, com licença da palavra e fallando cum pouco insino, urinando num gaz de lampihão da cidade do Forte.

O Cumpade vigaro me ispilicou o que qué disê aquelle pesão apaideguado que está pintado no fim do Agarôto e eu fiquei mais que danado com raiva e paixão intranhada dos patrão maçonos fasê aquella injusticia e malvadeza cus pobe dos caxerins e nanja fio meu que vá sê caxêro na capitalo.

Fio meu si Deus nosso senhô me ajudá com alguma chuva, é de estudá mais porem é pra subAde egado que é só quem passa bem no Sertão e pode, até prendê qualqué cristão ou macho ou feme que não fizè o que elle diz ou entonse se não votá no gaverno.

Meu Cumpade eu não lhe conto, porque é mesmo uma incalamidade, mais porem sempre lhe digo: Cumpadim da minha alma o nosso sertão tá sêco duma isorde que o misarave do gado, magro qui nem cavâco de aroeira, tá batendo o chifre nas bebida e tá tudo sêquim que nem ô meno merèja.

Oi lá o Cumpade vigaro se zangô-se comigo assistrudia, no dia de domingo p rque eu dixe, condo o povo tava todinho esperando a mi-sa das nove hora no patamal da igrej , e era mesmo um putici de gente que estava batendo o chifre, mas, cuma eu ia disendo: fallou-se no inverno que vem e eu dixe por aqui assim e só não ouvio quem não quiz, eu dixe e ão me arrepend que se se não chover de Desembo pra janêro, ou de janêro pr. Fêvêrêro só escapa duas nação de gente que é pade cércédóte e jumento.

E quem fô vivo é de vê se eu fallo de verdade ou se é histora minha, de quem não tem cum que se acupá.

Cumpade estou tambem arrecebido das quatro vara de manipulão e do rialejim e do bonequim que faz ginasca e da cornêtasinha que Vosmincê mandou prô seu afiado.

Elle ficou, mais foi pulando de sestifeito, e me pedio pra condo fô grande eu deixá elle assentá praça no bataião do corpo, da inguarnição, da cégurança publica da capitálo da Fortaleza.

Si chovê qu'eu duvido muito e se a parição fô bôa o meu Cumpade ha de arrecebê dois queijim pequeno, qui as minhas vacas sã o poucas mais porem são dados de todo coração.

Sua cumade e minha muié Quilára está sofrendo de nervoso e de flato e quando eu fallo no remedio inérco do reis do Doutou Quadrado Toff, que sahio no numbro dois do Agarôto, ella fica danadinha, de raiva e só faz é disê que o doutô é mais é um bruto.

Por mais queu diga com o cumpade manjó que o doutô é um saibo alamão muito aprendido das outras terras, ella não se assujeita ao remedio do reio e é discompô bonito ô pobe do home.

Meu Cumpade Vosmincê me disculpe eu não sê um tonto ô quanto mais estencio pruquê o côcho tá cheio de mandioca e eu sou o cevadô.

Mu tas lembranças pra Cumade puluquêra a cumade Olaia e mais obrigação e mande sua abenção prô seu afiado.

Cumpade e amigo do coração.

Inofe da Paixão.

NO PÈ DA VIOLA ..

A *Epitermina*, ó desgosto!
E' uma *droga* que roe,
A pelle de qualquer rosto
A' venda no *Zeloy!*

Xico Chorão.

Dos *Estrangeirismos* de Candido de Figueredo (2.ª Edição) mais correcta e augmentada:

—Landiére—Gallicismo intoleral; não é cá de casa: é de Paris, Reexportem-no, que não nos faz falta. *Portuguezmente falando* sigaifica um sujeito tolo, arara, pedante, desnaturalisado, que se avilta em ser cearense e ter o glorioso nome de brasileiro!

GALERIA... AQUATICA!

Este, que parece um chefe tupinambá, um desertor japonez, entra no Templo de Apollo, como cachorro entra em egreja

E' batrachio da enxurrada actual e aspira um lugarsinho no Parnaso nem que seja a *muque* e força de vontade. E' feio como Pope, mulato como Maciel Monteiro e, na intimidade com os camaradas, bohemio como o Paula Ney. Faz descargas na praia, evita contrabandos e só usa calçado marca Zé Pio X. P. T. O. Gratis (art-nouveau).

Sua forte mania é fazer versos na ponte metalica, *au clair de lalune*, depois de pedir inspiração ao mar; mas, embalde! Não conhece o *nosce te ipsum* de Socrates; pois que julga-se um genio e fica todo *babado* quando chamam-no *POETA!*

Este, *chapeau bas*, meus senhores, è o *traduttore--traditore* de Heredia, o parnasiano mediocre, discipulo enthusiasta de Bilac e Alberto d'Oliveira, e o mais assiduo freguez da *Livraria Araujo* que lhe editou um livro,—especie de vitrine de judeu onde ha ouro de lei, mas tambem pechisbeques a valer....

De sonho em sonho sua alma adeja como a borboleta de flôr em flôr....

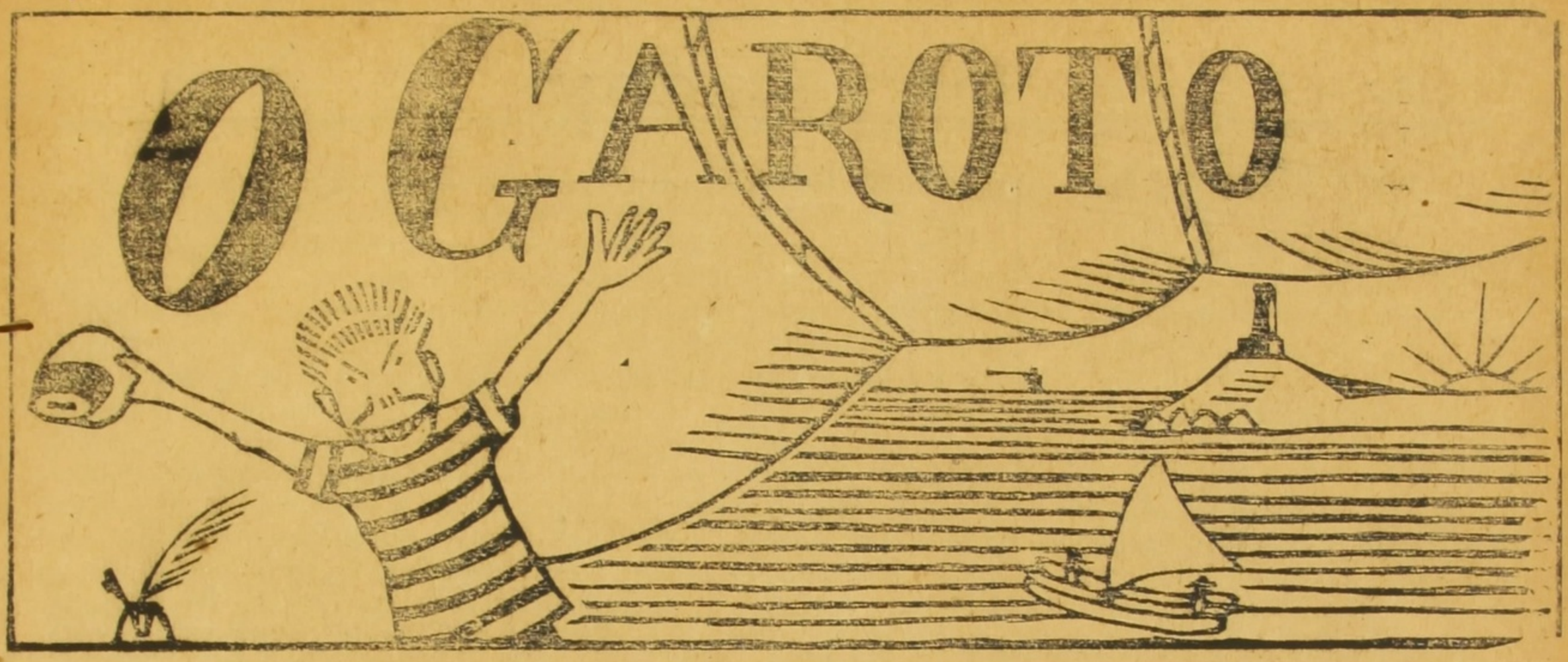
E' candidato à Immortalidade desde os tempos camaradescos de Paulo de Arruda, seu conterraneo, que lhe deixou numa bagagem immensa...

Carpe ainda o «delicioso pungir de acerbo espinho» d'uma ingrata que se lhe esguirou para longe....

Burila sonetos bons como Em viagem; Carnaval, Preghiera, etc.

O' abram alas! Deixae passar incolume o espurio filho das Musas, o escorraçado de Cupido.

O GAROTO



CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 22 de Dezembro de 1907 | NUM. 4

Definição de *credor*, segundo o intelligente academico Americo Mello; «è um homem que corre atraz da gente com a conta na mão».

Offerecemos-lhe um par...d'orelhas.

Fon ! Fon ! Fon !

Arreda, diabo ! Que vou matar agora mesmo o raio da minha sogra, com um frasquinho de «Asthmacida»

Fon ! Fon ! Fon ! Arreda, diabo !...

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!. .

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

Não se acceita collaboração de pessôa alguma «tá vendo?»

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.° 236.

—

E ora, massou-se com isso?

Pois conversa fiada, todas de calçada no Ceará; e não gosto de contradicção neste sentido; o negocio ira bem por escala independente de musica; ó menina vae buscar os meus que estão encima da mesa, oculos; sabão molle, cadê a veinha? eis ahi o pão de ló.....

O GAROTO

22 de Dezembro de 1907

NOTAS AVULSAS

No proximo numero daremos o retrato da moça mais feia e namoradeira de Fortaleza, copia de uma fotografia que nos enviou *seu* Bandiére.

—

Consta-nos que, brevemente, será eregida nesta capital, á rua do Sêbo, uma estatua de trapos sujos ao extraordinario Zé Candido, immortal autor das *Paginas Diversas*.

O pedestal da dita será construido de sabão do Proença e segundo as regras do Estylo roseo do Brasil.

—

Chegou, não sabemos de onde, (nem queremos) e vae não sabemos para onde, o nosso amigo Luciano Pereira da Silva com o seu inseparavel cavaignac.

—

O negociante Caminha teve a gentileza de nos communicar que, para o anno proximo, dia de S. Nunca, de tarde, ou elle se casa ou compra um.....cavallo.

—

Rosnam algures que, n'quarteirão do *Club Iracema* os moradores não podem estar socegados pelo zumbido persistente e monotono do enxame gárrulo de colibris scintillantes, vindos de todas as partes do mundo, sofregos por sugar o *mel* das flôres artificiaes, confeccionadas pelas nossas gentis patricias, discipulas do professor del Fiume.

TELEGRAMMAS

Recebemos o seguinte:

Porangaba 15

Delegado daqui após *palestra* animada bodega, mandou rasgar vosso conceituado jornalsinho, taxando-o de immoral

Povo indignado sacudiu-lhe um feixe de capim.

PARTE DA POLICIA

Ex.mo Dr. Chefe da Policia secreta d' *O Garoto*.

Communico a V. S. que de hontem para amanhan fez correrias na cidade o alferes Pantaleão Espalha os pés, sendo como de costume muito alterada a desordem publica.

Foram presos á minha ordem, porem requereram *habêas corpus*: *Ribeirim* do Meneseal, por ser o verdadeiro typo do burguez chapado; Mamede do Correio, por que estão chegando os fandangos e eu queria vel-o com saude, gordura e dinheiro; Eurico Mattos (que perdeu o norte na litteratura) por ter entrado num Club de marafonas baratas que o Zé da Hora inventou; Theofredo Goyanna, por ainda não ter *abiscoitado* uma patente da Guarda Não-Sois-Nada; Waifredo Ferreira, por gostar de pedir dinheiro emprestado a todo o mundo, mas babáo! seu Chico; Ulysses Bezerra, por ser o «Manoelsinho do Bispo» da literatura; Lycurgo de Alencar, por ter chorado na praia, com pena, quando viu a caricatura do Eutymio; Clovis Vasconcellos, por *nunca estar preparado* como orador official da *União Cearense*; Jose Silveira, por já ter gasto os contécos que tirou na loteria; o microscopico Firmeza por desconfiar ser de Liliput; Chico Parente (pela 2.ª vez) por ser grulha e paparreta como diacho; o Tostão, por estar *agapitando* o negocio com a namorada; o Judas Autran, por que me causa asco, nauseas e vomitos; Americo Facó, por ter rimado *ferve* com *breve*; Rodrigues de Andrade, por querer ser poeta a *muque*, a ferro, a fogo e a acido phenico!.. andar sonhando com palacios na Pirapora e ter mettido as botas na distincta Phenix Caixeiral; Amadeu X. de Castro, porque descobri nelle o microbio do pabulismo, do cynismo e outros esterquilinio em *ismo*.

Passo a relatar a V. S. o seguinte:

Hontem, a noitinha, lobrigando por acaso, na *Maison Art-Nouveau*, o poetastro Helionidas Moraes, atrilei o apito com todas as forças dos meus pulmões sadios, bradando, com toda a violencia, para os meirinhos que

avançaram presurosas, ja de sabres desembainhados : - Um gatuno, meus soldados ! Prendam-no !

Roubou um soneto do conhecido poeta brasileiro que começa assim :—Formosa e pura, immaculada e santa....

Remetti para o necroterio o cadaver do *Atomo*, com a cravado, para V. S. não cair na esparrela de ler atómo, hein ?

Pela *autopsia* os medicos legistas, verificaram *causa mortis* : Quebradeirite cronica estudantina, que invade esta cidade a cento e quinhentos annos.

Doença e inimizade.

O Delegado.

João Cotôco—para servir a V. S.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

O Garoto, a instancias do Dr. Curvello de Mendonça, resolveu enviar para a exposição de 1908 os seguintes *specimens* da *Fauna* e *Flora* cearenses :

Os 2 caixeiros—calungas de niola, do Caminha; um exemplar dos Pensamentos do Manoelsinho do Crispo; o croisé do Pedro Rocha; o bigode de arame do nosso Intendente; a vitrine do Vieira; o talento engarrafado do Julio Gezar; a riqueza do Ovidio do *Java*; o cavaignac do Peixotão; a cartola do Candinho Ramela; o dédo do Agapito; a conferencia do Dr. Theodorico; os olhos do Phinó; uma lata de doce do *Casaca de Urubú*; a barriga do Antonio do *Café do Commercio*; o almanach dos municipios; um track feito pelo Jardim.....

....E muitas outras maravalhas, cuja lista mandamos antecipada.

DISCURSO

Por um furo de nossa reportagem, podemos dar hoje, com a maxima satisfação, o monumental discurso que o Arthur Rocha —orador telegrafico e fluente, pronunciou, num assomo de enthusiasmo, do cocuruto do Chafariz do Mercado, no dia do apparecimento do nosso modesto jornalzinho.

Ei-lo :

Meus senhores, eu peço a palavra ! . . . . . .

Eu peço a palavra porque a palavra, segundo Calino, um dos sete sabios da Grecia,—é a seta hervada, incongruente e vicissitudica da nefelibatice dos tribunos; é a Eumenydes liturgica, sardanapolica, heliogabalesca e numismatica das tribunecas parlamentares; é peripateticamente failando, a constubstanciação mesologica e dinamica dos nossos mais puros ideaes na pirotenica acrobatica da magnolia desabrochante do Progresso; é, em summa, meus senhores, o assucar roseo e cristalisado da explosão erotica do pensamento distillando-se gôta e gôta do calabique da allocução....

(Ouve-se uma voz : —Cachorro ! e o Bembem, hippicamente enthusiasmado, do seu *Engenho* pespega-lhe um copo de garapa, bradando :

—E o nome ?

—O nome ?—diz o orador, todo borrifado, mas sem perder a tramontana : o nome é Alexandre Magno tripudiando em Waterloo sobre as alfombras vetustas e cinegeticas de Nero; é Antonino Pio batendo com as aceradas pontas das frigidas baionêtas das legiões de Cezar nas portas adamantinas da Convenção; é D. Juan d'Austria vencendo os chinezes nas steppes algidas e combustas da Islandia; é Napoleão I atravessando os Andes para ir a Mesopotamia, bradando aos seus companheiros : soldados ! do alto daquellas Piramides 40 seculos vos contemplam; é Camillo Desmoulins, o petroleiro, numa nuvem de sangue, sobre as barricadas, na batalha de 24 de Maio : é Francisco Jardim, o celebre alfaiate, estudando a anatomia do corpo humano, para tomar as medidas dos finos e grossos pelos methodos inglêses, francêses, e.....

(O Bembem, desta feita, fora de si, inquire novamente :

—E o meu ?...

—O teu, alma de burro ?—responde o orador, medindo-o com o olhar tigrino, d'alto a baixo : o teu nome, pernostico interrompante !—é a alcunha aviltante do improperio com que o acaso te baptisou, com garapa azeda, na pia da hilaridade publica !

(Risos nas galerias...., das arvores. Um gaiato agita um chocalho, chamando attenção. O nobre orador, então, perorando, cada vez mais enthusiasmado, exclama :

—Diabos que me interrompem, quando mais inspirado estava !

Ora, pois viva *O Garoto* que acaba de surgir hoje na frigideira do jornalismo indigena ! Vivôôôôôô.....

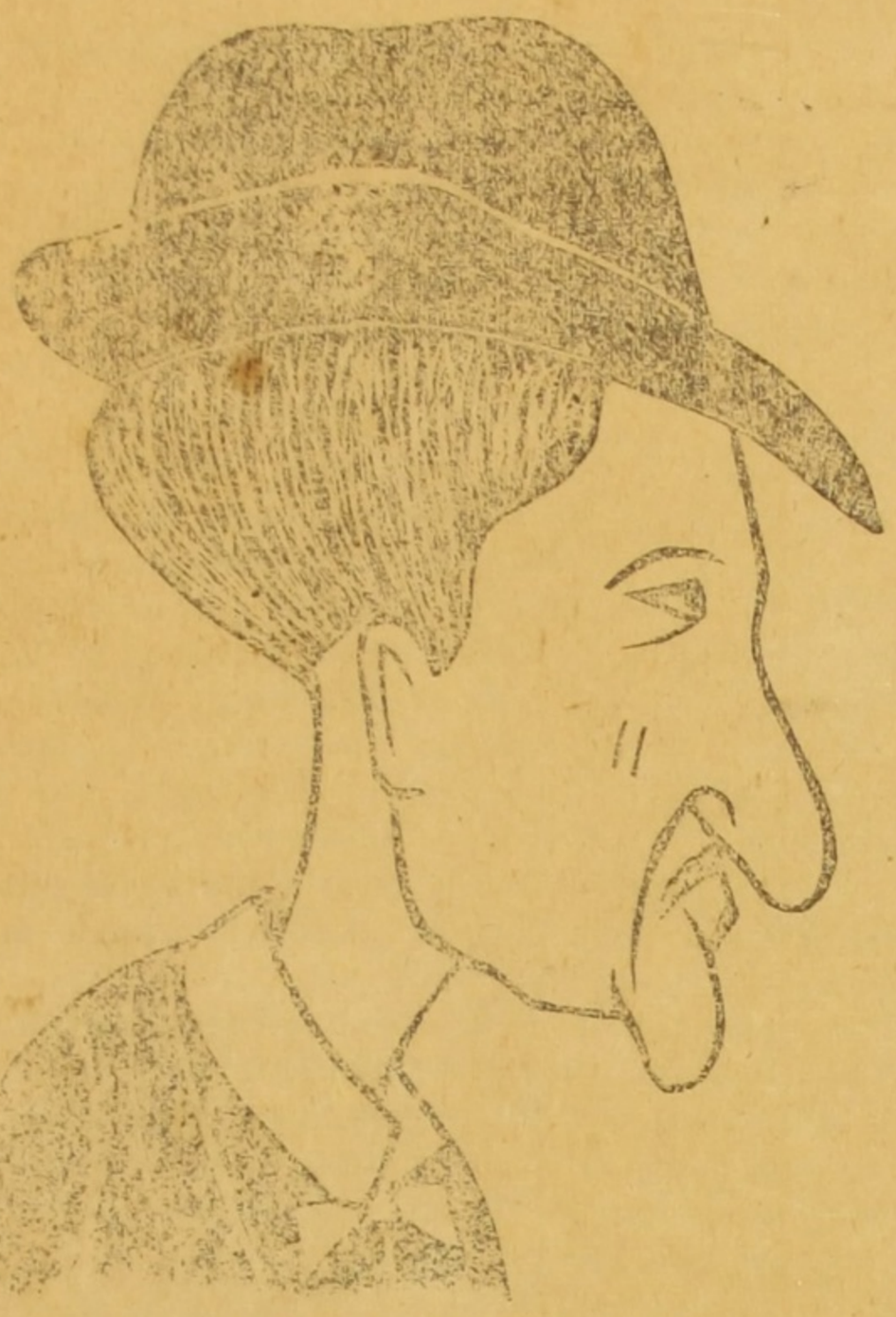
Nota do tachigrafo : o orador levou vaia tremenda pela garotagem desenfreiada e voltairena que estacionava perto e sobre a sua cabeça aureolada pelo genio choveram *corbeilles* de.... areia.....

NO PÉ DA VIOLA ..

Ai, meu Deus ! que frio, que horror !
Aqui neste Ceará !
Agora com a chegada
Da *geladeira* do Sá.....

63.719

GALERIA... AQUATICA !



GENUINO

Este, que tem *bacillos de Koch* nas algibeiras e parece soffrer da monomania do TOSTÃO,--é o doentio, morbido e patologico--Genuino de...Castro,—o mais caturra ex-discipulo do bom Gonçalves, que dormia na aula de portuguiês, sendo alvo das chacotas e galhoãs dos companheiros que o acordavam, estremunhado e furioso.

Não aspira Gloria, por que sempre costuma ter para essa que dizem—noiva dogenio, a sarcastico gargalhada de Mefistofeles.

Tem sonetos bons ónde ha muita inspiração, *mens divinior*, justiça lhe seja feita; mas, diabo ! são sempre humilados na mesma toada dos decassilabos e endecassilabos monotonos e choromingas, o que nos faz acreditar que o «alexandrino» não lhe entra por causa do maldito hemistichio.

Entrou na redação da *Fortaleza* por artes de berliques e berloques, um, dois, frez-passe ! (Mario Linhares, prestidigitador moderno).

E o *quixinho*, senhores ? de banana maçan, que faz *pendant* com o nariz do outro freguês que ahi vêdes, á ilharga ?

Oh, o *quixinho* ? psio ! caluda ! não lhe toquemos--porque elle se zanga deveras e bem capaz é de dar bengaladas no vácuo, bradando mais que possesso :—Canalhas ! bolirem com o meu *quixinho* hein ?... Quebro-lhes a cara !

Patifes ! Miseraveis ! e ahi vae um montão de improperios contra nós que Deus nos acudo, minha gente !

SEBASTIÃO

Este, que conta as silabas nos dedos e tres dias a fio passa aferrolhado num quarto, sem comer e sem beber, *ageitando* um soneto,—é o pandego Sebastião Mirabeau.

No charco immundo da póesia faz côro com os demais poetas sapos desta terra.

Um conselho, apenas, lhe damos, que é o mesmo do grande pensador moscovita—Toltoi : vá fazer sapatos que é melhor do que veisos... mesmo por que um sapateiro hoje em dia, no Ceará vale mais que um poeta...

E o nariz, senhores torreffelesco e monstro «que se o calculo não erra, posto entre o sol e a terra, faria eclipse total ?

Oh, o nariz ? Bocage e Gregorio de Matos, se fossem vivos, teriam assunto para um poema inteiro !

«E o nariz ? o nariz ! que farol ! que obelisco !
Pantagruel deu lhe a côr, Gargantua deu lhe o risco.
E' o nariz de Falstaff, epico, em grande gala
. . . . . .
E' talvez o nariz por onde tocará
Trombeta o Creador no val de Josaphat !...

E o amigo saberá me dizer o que cheira lá pela China ?

O GAROTO

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO II | Fortaleza, 3 de Novembro de 1908 | NUM. 1

ANNIVERSARIO D'«O GAROTO»

UM SONETO PELO TELEGRAPHO

Ao completares hoje um roseo anno de vida
Consagrado á pilheria, á critica e á poesia,
E' um sagrado dever que tem a Academia
De Lettras do Brasil, nesta sala reunida,

Em sessão, onde o riso á festa nos convida,
Mandar-te parabens de viva sympathia,
Por successo tão grande havido neste dia
—Marco de uma batalha—a primeira vencida.

Acceita pois, GAROTO, um abraço fraterno
Que te faça estalar toda a espinha dorsal,
Com um voto ao Ceará de muito bom inverno

E um outro fervoroso enviamos-te afinal,
Que livre te trará das caldeiras do inferno,
—Que sejas como nós de existencia immortal!

Olavo BILAC.

Pela Academia de Lettras)

EXPEDIENTE

—Vá saindo de barriga !...
Quem comigo se zangar,
Seja elefante ou formiga.
Pé no...az tem de tomar !

—

O GAROTO publica-se indeterminadamente e «sem offensas á Moral».

—

Numero avulso...160 rs.
Atrasado.........200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser derigida a rua 24 de Maio n.° 236.

E, ora, estou banzando; potocas de «chimango»; não tenho nada com a geografia do Sobreira; e o Sampaio, agora, é quem está recebendo queixas; machaca, meu bem, machaca; sordado marvado, com botina de sarto arto pisando na carçada; sae, dahi ! caiunga de presepe; e raque-roque, seu campadre não se fie; politicamente falando, estou fóra, este mundo tem a forma de um queijo do reino e gyra mansamente, não é Plutarco ?; borrei-te na presepáda; e eu cá sou do Crato, comprehende ?

O GAROTO

3 de Novembro de 1908.

MEU ANNIVERSARIO

Hoje fui surprehendido em minha tenda de trabalho, pelas 9 horas da manhã, por uma commissão *apito deite* de senhoritas da nossa melhor sociedade da rede rasgada, que com uma banda de musica dirigida pelo maestro Chagas dos Carneiros, me veio cumprimentar.

Compunha se a commissão das seguintes senhoritas: Maricota Sericia, Fifina Bolle-bolle, Chiquinha Vae depressá, Joanna Pindoba, Maria Arroz Doce, Tereza Rosca de Gomma, Toinha Perigosa, Francisquinha Caldo de canna e Josepha Rolête.

Apenas entrou aqui dentro de minha casa a dita commissão, uma das senhoritas.—a Joanna Pindoba, adiantando-se pediu a palavra e disse estes versinhos que me deixaram todo não sei como :

Garoto toma um abraço
De muita satisfação...
Mas um pedido te faço
Não me apertes muito, não !

E foi me abraçando; eu tremia que nem vara verde... commovido.

E continuou :

Somente quero que ouças
O que meu peito te diz
Em nome aqui destas moças
Neste dia tão feliz :

— De coração, annos mil
Te desejamos de vida;
Estrada sempre florida
Que te convide ao barril.

Oh, leitor, ao terminar, eu desmanchei-me todo e agarrando num copo cheio de cerveja (de cordão) marca Bembem, que chega se derramava, enthusiasmado! improvisei isto que aqui vae :

N o sei mesmo agradecer
T o distinctas senhoritas,
Mas a paga deve ser
Um beijo nas mais bonitas...

Ahi foi palmas inté uma horas que eu fiquei besta sem saber o que fazer; depois me endireitando todo mandei fechar o tempo, o Chagas rangeu o caixão num bailado crescente, o Pedro Carestia tangeu a harmonica num repinicado convidativo, já bebado como uma cabra, o João Doido soprou na gaita, dando o passo do Mané da Hora, o Tostão vibrou um magico instru mento desconhecido, cujo nome eu não me lembro, agora, e de que as cachopas se riam a valer, pois dava cada assovio que não era deste mundo, e o meu pessoal de casa, metteu-se de samba a dentro, pintando o padre, o sete e o Simão, fazendo João Cotocos, etc, que foi mesmo aquella presepáda medonha ..

Eu vi o mundo se acabar, minha gente...

As telhas chega se buliam todas e as meninas enthusiasmadas davam vivas ao *Garoto* e morras ao Zé Ballos !

Quando a coisa ia animada mesmo veio o Delegado de Policia—João Cotôco, fazer prisão, mas eu não deixei visto o dia ser de festa, e ahi foi que entrou mesmo a coisa deveras e até agora ao sair o jornal a vadiança continúa animada, já tem gente que anda procurando alfinetes pelo chão, mas não tem nada, não, a vida é esta, morreu acabou-se, vamos de novo, ora Zé Ballos que nos quer declarar guerra, eu te enforco, patife, e dou-lhe uma, dou lhe duas, dou-lhe mil escovadellas valentes !

E viva eu !
Vivôôôôô...
Engraxate, freguez ? !
Bonitinho !
Toca o hymno !...

TELEGRAMMAS

Recebemos os seguintes, aos quaes gostosamente damos publicidade :

Rio 3

Regosijo anniversario *Garoto* fiz conferencia publica recinto *Exposição*, sendo o *bruto* delirantemente aclamado 50:000 pessôas que enchiam galerias .. pontas de cigarro.

Aff. Penna e Caneta.

—

Rio 3

Viva o *Garôto* e morra ô Zeballos !

Rio Branco.

—

Londres 3

Homenagem dia de hoje *Ga*-

roto unico livre sorteio militar, terra chapéo de couro.

General Hermes.

—

Paraiso 3

As onze mil virgens e todos santos côrte celeste entôam epinicios anniversario *Garoto*.

Ordeu Padre Eterno acender hoje lanternas estrellas mais cedo que do costume e com mais brilho.

S. Pédro.

—

Inferno 3

Cessaram todos castigos satisfação natalicio *Garôto*.

Dante erguendo taça transbordante beijos Beatriz fez discurso enthusiasta, sendo muito applaudido.

Satan môr.

—

Paris 3

J'ai l'honneur de vous adresser mes respectueux compliments á cause de l'anniversaire de votre revue, et j'adjoint ici que votre impayable journal est lu, admiré et reçu avec empressement, ici bas.

Fallières.

—

Berlim 3

Mit herzliches Freud grus-e Ihr für diesen frölich Tag !

Withelm II

—

Madrid 3

Es la mayor satisfaçon para mi dar a UUdd uno abrazo perlo dia natalizio de vuestra graciosa gacêta que me ha hecho rir muchas vezes, al puento de haber espedazado mis pantalones !

Affonso XII.

—

Londres 3

I seut your birth day my compliments with much pleasure.
All right !

Edward VII.

—

COUSAS GUARDADAS

AS NAUFRAGAS

(Duas meninas cearenses que vinham no vapôr BAHIA)

«Verdes mares bravios, verdes mares
Do Ceará»,—que a musa de Iracema
Cantou um dia, e que na hora extrema
Certo entreviu nos ultimos olhares,

O' verdes mares, onde essas creanças
Aprenderam brincando a andar ao largo,
Rir do vosso estertor válido e amargo,
E as aguas bravas converter em mansas,

Cantai agora, murmurai contentes
De saber que ambas, debeis e valentes
Viram a morte e não tremeram della.

Antes, cortando as ondas insoffridas,
Salvaram, mais que as suas proprias vidas,
Outra que nunca póde ser mais bella.

Machado de ASSIS.
(Ultimamente falecido)

S. Petersburgo 3

Bojé *Garoto* krenia ! ! !

Nicolas II.

PERGUNTA INNOCENTE

Porque é que todo alfaiate bebe e pharmaceutico custa a morrer nesta terra ?

GAROTAGEM

—Com todos os diabos ! Nunca mais deixarei de ir ao Passeio ver as moças patinarem...

Parecem. comparando mal andorinhas, céleres, anavalhando o azul...

E' feérico, é deslumbrante...

Istúrdia fui pela vez primeira e gostei a valer, me diverti muito e não paguei nem um real.

Oh, ferrinho ! Não perco mais uma noute. Gostei de ver as meninas vadiarem de rodinhas nos pes, sim senhor !...

E, peguem no pão do Sá !
Peguem no pão do Siqueira !

MOTE A CONCURSO

Na coxa de minha amada,
Papoquei um beliscão !
Glosas até o dia 15.

—

Premio ao melhor glosador.
A' glosa, poetas ! Eia !

PERGUNTA ENIGMATICA

Em que se parece o homem com uma lavandeira ?

ENORME !...

Dizia um pandego, uma noute dessas, vendo o Carlos Severo,—bohemio incorrigivel, indo pra lá e vindo pra cá, ziquezaqueando, pela avenida 7 de Setembro :

—Vigia, minha gente ! O Carlos Severo *patinando*... sem as rodinhas nos pés !

POSTAES

Não sei se me comprehende... o pessoal é bom !

Medeiros.

A mulher é uma fruta. Vamos a ella ?...

Eleuterio.

—

Quem dorme em rêde de corda não morre afogado em vomitos.

Osmar.

—

Frades ? Peorou ! Nem os de pedra...

Pimenta.

—

A dança é a arte de se fazerem doidas as pessôas de juizo.

Aff. Pedreira.

—

Casem se, sim, mas depois não se arrependam. Filho de meu pae não cae nesta nem a páu.

Ull. Bezerra.

—

Quem não come não engorda.

E' da Escriptura.

Julio Dantas

—

A mulher namoradeira é sopa requentadá, cheia de moscas, no hotel do Bitú.

Luiz Felippe.

—

Quem se casa com viuva assiste o drama no 2.º acto.

Phinó.

—

Invejo a sorte do peixe que para beber é só abrir a boquinha...

Job Roiz.

—

Ter 2 namoradas ao mesmo tempo não quer dizer nada; uma è de reserva.

Sou macaco velho...

Zé Mascarenhas.

—

Hoje não vae nada! Tomei *Rubinat* hontem e vou aqui que não me aguento... Mas, tenha santa ta pasciencia...

E' para o Zeballos ! E' para o Zeballos !

Manoel do Bispo.

NO VIOLÃO

De *canna* dando um arroto
Ao pé deste violão
Falo aqui, com animação,
Faz hoje um anno *O Garoto*

Haja festa, é natural,
Neste grande anniversario
Pois é facto extraordinario
A aurora deste natal.

Que este dia vezes mil,
Desejo, se reprodusa.
Quero vêr a minha musa
Cantar, faceira e gentil...

Ergue-te, leitor amigo,
Deixa a tristesa e vem cá,
Provar alegre, comigo,
Paraty com aluá...

Xico Chorão.

Os Noivos

(Ao poeta Mario Linhares)

A' noite, finda a festança
Do casorio, o jovem par
Se despe, sem mais tardança,
Na alcova do novo lar.

Do espartilho a noiva cança
Para os cordões desatar...
Diz lhe o noivo: Anjo, descança...
Com esta faca é bom cortar.

Do quarto perto, assustada,
Ouvindo o que o genro diz,
A sogra vem apressada

A' alcova e grita batendo :
—De faca não *seu* Diniz !
Aqui tem oleo, querendo...

Zéca Garôto.

IMPRENSA

Recebemos pela primeira vez e agradecidos retribuiremos :

A Escola Alagoana, A Illustração e *A Mocidade*, de Maceió; *Comarca*, de Codó (Maranhão); *O Nacional*, de Penedo (Alagoas); *O Jequiriçá*, da Villa de Jequiriçá (Bahia); *A Razão*, da Estancia (Sergipe); *Natalicio de Jesus*, de S. Paulo; *A Alvorada*, de Mossoró; *A Cidade* de Nazareth (Pernambuca); *O Rurizena*, da Villa do Jequié (Bahia); *Pax*, do Rio G. do Norte; *O Vagalume*, de Nictheroy; *A Voz do Povo*, de Matto Grosso; *Ordem*, de Rio Preto (Minas Geraes); *Aquidaban*, de Curitiba; *Folha do Povo* do Rio de Janeiro; *O Acarahú*, de Acarahú; *Santelmo*, de Baturité; *Cetama*, de Barbalha; *Voz do Pogresso*, de Maranguape; e *A Instrucção*, desta capital.

TYP. D'O «GAROTO»

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO II | Fortaleza, 12 de Dezembro de 1908 | NUM. 2

A MEMORIA DO GRANDE ARTHUR AZEVEDO

o fecundissimo comediographo, o extraordinario poeta, o vibrante jornalista e o mais popular dos nossos escriptores, *O GAROTO*, embora tarde, presta hoje homenagem devida e respeitosa.

EXPEDIENTE

—Vá saindo de barriga !...
Quem comigo se zangar,
Seja elefante ou formiga,
Pé no...az tem de tomar !

—

O GAROTO publica-se in determinadamente e «sem offensas á Moral».

—

Numero avulso... 100 rs.
Atrasado....... 200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser derigida a rua 24 de Maio n.° 236.

E ora, inté nisto; donde veio vocè, fico 1 oateo; está muito arzo; vae coçar pintos Na pentear Kagados; sou bicho kaera; afroxem o homem; sae dahi, Bocorio, Mocó-tinindo; e já se viu que figurinha de biscuit; sabe duma grande novidade ?—morreu a mulher do vigario; e ella ribibiu, tua mãe debaixo de um barril, o fogacce sahia e teu pae não via, tenho muita pena mas chorar não posso; faleica,

Sinhá; o que foi Maroca ? —potocas, rabonas, historietas, suspiros abafados; Giririca vem cá.., tome chá de torem que é bom e reze uma prediktoria; está preso á ordem do General Zeballos ! e paga as eastanhas, ladrão !'..

O GAROTO

12 de Dezembro de 1908.

AGRADECIMENTO

Duplamente agradecidos confessamo-nos á directoria do *Centro Artistico e Literario*, de Barbalha deste Estado, a communicação que nos fez de sua recente fundação.

Por ser uma sociedade util e proveitosa aos jovens daquella cidade, procuraremos auxiliá-la no que estiver de nosso alcance.

TIPOS BOHEMIOS

I

Eis aqui caro leitor,
O Ramos, o tal pintor,
Que a mão direita não mette
Na manga do paletó
Mas com a outra esquerda só
Pinta a manta e pinta o sete.

Zé Piudoba.

OUTRA DO ASTRO

Certo dia passando pela Praça do Ferreira um matuto baralhando num cavallo, o Astro barbeiro gritou bem alto :

—Egua !..

Immediatamente o matuto parou o cavallo e veio tomar satisfação.

Todos esperavam uma luta entre os dois; mas o Astro olhando cynicamente para baixo do animal disse fingindo espanto :

—Ah ! é cavallo, gentes, julguei que fosse egua... Desculpe-me !— E o matuto voltou debaixo de uma gargalhada geral.

MOTES A CONCURSO

Sobre o mote do nosso numero passado recebemos uma infinidade de glosas, sendo as tres abaixo classificadas em 1.°, 2.° e 3.° logar e vão assignadas por seus autores que convidamos para virem receber em nosso escriptorio os premios seguintes: ao autor da 1.ª *O Crime do Padre Amaro*; da 2.ª *A Mulher de Fogo*, de Bellot; e da 3.ª *Volupias*, de Rabelais.

MOTE

Na coxa de minha amada
Papoquei um beliscão !

GLOSAS

Na sala, á luz apagada,
Junto della me sentei
E de leve a mão pousei
—Na coxa de minha amada.
Ella não me disse nada
Gostou até; e eu então
Conservei assim a mão...
Mas, leitor, dahi a pouco,
Com uma furia de louco,
—Papoquei um beliscão !

Mario Linhares.

—

Numa quadrilha animada,
Graças ao tal parati,

Sem querer mesmo bati
—Na coxa de minha amada.
Ella ficando zangada
Parou em pleno salão.
Mas eu que sou maginão,
Ternamente lhe falando
E por baixo a mão passando,
—Papoquei um beliscão !

Genuino.

Em conversa alambicada
Fiz-lhe protestos de amar,
Com vontade de pegar
—Na coxa de minha amada,
Assim nós dois na calçada,
Da noite na escuridão,
Não perdi occasião,
Vendo corpo tão bem feito
Faltou-me logo o respeito
—Papoquei um beliscão !

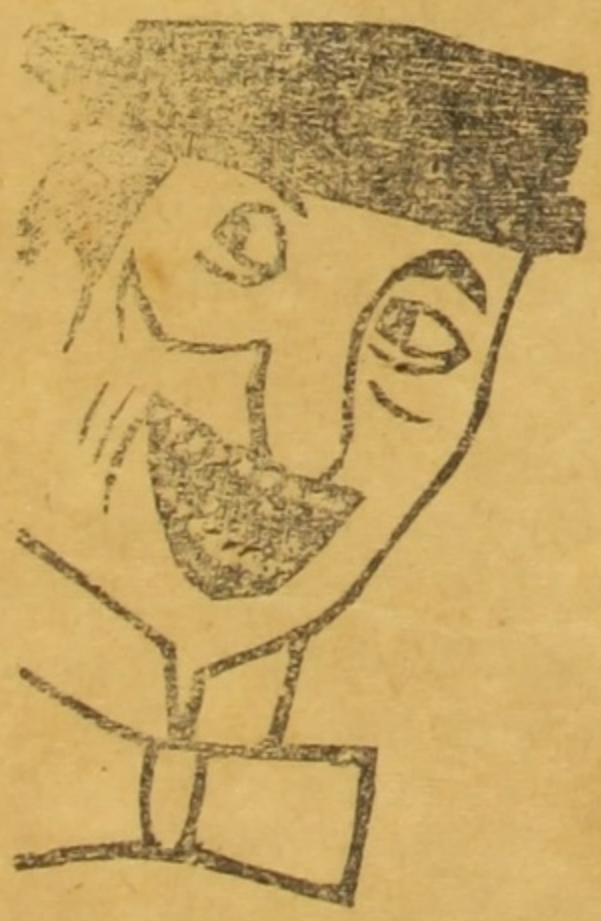
Euthymio.

Agora este para o outro numero :

Hontem na alcova te vi
Envolta em fina cambraia.

Premios aos melhores glosadores.

Glosas até o dia 25.



UMA DE CHUPETA

O philosopho Apollonio Marques é de opinião que a terra não gire sobre si mesma.

Se assim fosse, como demonstrou Galileu, as cacimbas, diz elle, derramariam as agoas.

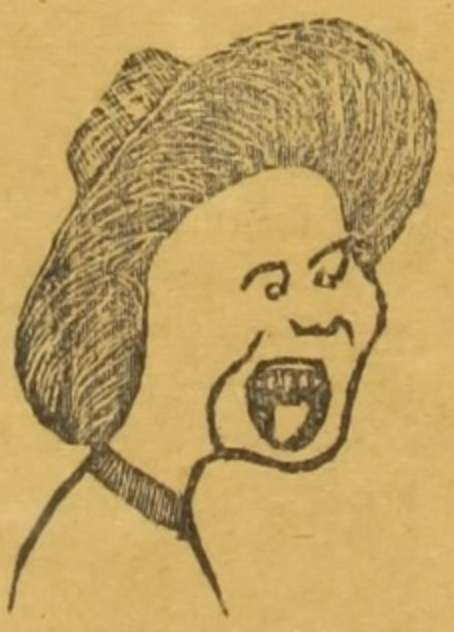
IMPAGAVEL !...

O Job, na alfaiataria :

—Assim, não se mexa, espere um pouco, tenha pasciencia e olhe direito para aquelle aviso, emquanto lhe tomo as medidas.

O freguez lê o aviso, no qual está escripto em letras garrafaes isto :

—Fiado ? Nem a meu pae .



PENOSO !...

Devido aos tempos bicudos que ora atravessamos, viram-se quebrados ultimamente :

A dentadura de um *mordedor*.

O Dr. Sylla Ribeiro (coitado !)

Um copo na *Maison*.

O annel do Dr. Bacorinho.

Um porrete nas costas de um credor.

Um juramento de mulher.

Um fio telefonico.

O cofre do Boris.

O frontespicio de um genro pela sogra

O nariz do Eleuterio.

Um vagalhão no mar

Acrescentando mais que o Rocha da pharmacia vendeu cinco mil duzias de fundas, quase todas no *furo*.

E viva a Republica ! e haja dinheiro falso e ladrões...

AOS CAVADORES

Offerecemos um valioso mimo a quem trouxer á nossa tenda de trabalho o seguinte :

O dedo grande de um pè de vento.

Um dente da boca da noite.

Uma estrella do céo da boca.

As pestanas de olho de couve.

Os olhos da menina dos olhos.

Uma braza do fogo do amor.

O travesseiro do leito de um rio.

Um cabello do olho do sol.

Um dos cornos da lua

E, finalmente (arrancado) o impagavel andó do Sedrim

POSTAES

Se a terra girasse coitadinhas das mulheres que viravam de pernas para o ar que era aquelle cinematographo medonho e ao mesmo tempo attrahente.

Placido.

—

Lá em casa defronte a um espelho tenho feito tanto discurso bonito que até os gatos admirados me applaudem com seus miáos tristes e prolongados.

D. Bonifacio.

—

Bicho valente é o barbeiro! Senta a mão em cara de muita gente bôa...

Fenelon.

—

A mulher é uma bicycleta sem rodas que nos transporta num instante ás mansões roseas do praser.

Raphael.

—

Adoro a dynamite, a santa dynamite que aniquila os monstros!

Euclydes Ayres

—

Na sêcca de 77 o crnzeiro da Sé chorou tanto que o povo matou a sêde. Nos tempos de hoje não acontece mais disso.

Zé Ferreira dos Santos.

—

Meu Deus, agora que estou desempregado, mandae-me por um anjo uma pelêga de 10.

Ah, quem me dera!...

Dr Sylla.

—

Com licença do meu pouco ensino: a vida é como o jogo do bilhar.

Uns vão ponto por ponto, outros levam capóte e alguns marcam de garfo...

Luiz Coelho.

—

A mulher é um divertimento popular.

Tostão.

—

O casamento é uma immoralidade disfarçada pelas conchombrancias sociaes.

Jardim.

PERGUNTA ENIGMATICA

Santos Dumont trepa no balão depois delle cheio

No casamento dá-se o contrario...

—Porque? Um doce a quem disser.

UMA DO ANTONIO MATHIAS

Outro dia vendo elle um individuo galopar num cavallo magro por estes calçamentos esburacados, exclamou arrancando risadas dos assistentes:

—Crédo! só quem não tem amor á familia.

ORA, ME CEDAM!...

Uma cousa que mais preoccupa o espirito do Ovidio do Java - é um pequeno relogio de algibeira regular com o relogio grande da Intendencia.

IMPRENSA

Recebemos, pela primeira vez:

O Sol, do Aracaty: *Colibri*, do R. G. do Norte; e *O Municipio* (de Itabayanna) Parahyba

Agradecidos, permutaremos.

—

Somos gratos ao nosso collega *O Rurigena*, da Villa de Jequié (Bahia) pelas amistosas palavras com que nos recebeu

—

A' imprensa do mundo inteiro, agradece *O Garoto*, as palavras lisonjeiras com que saúdou o seu feliz natalicio.

TYP. D'O «GAROTO»

O GAROTO

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 5 de Janeiro de 1903 | NUM. 5

Retrato da moça mais feia e namoradeira do Ceará copia de uma fotografia do seu Bandiére.

(Vejam a 2.ª Pagina)

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!...

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma «tá vendo?»

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

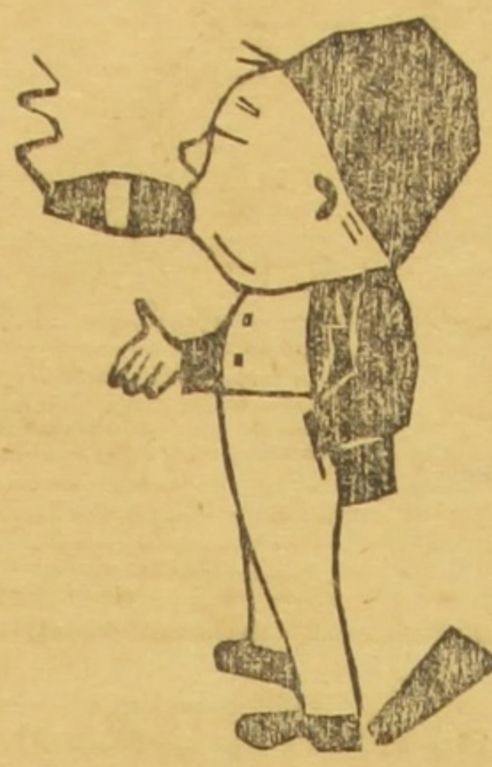
E ora, de graça, andam os cachorros na rua; está falando da banda môca, fale mais alto que eu não ouço; então, que ha de novo? a athmosfera está carregada, é cada «atmosferão»; não digo que «sim», nem que «não, antes pelo contrario; e está por que não chove..... fibes!

O GAROTO

5 de Janeiro de 1908

Como prometemos, aos nossos leitores, no nosso numero passado, eis ahi o retrato da moça mais feia e namoradeira de Fortaleza, copia duma fotografia que nos enviou *seu* Bandiére; mas, sem a respectiva cabeça, por commiseração a pobre-inha, que, em sabendo, para logo correu ao nosso escritorio, e de joelhos, chorando a valer, pediu-nos mui encarecidamente que não a expuzessemos assim a execração publica, que ser feia não era um crime e sim mero accidente da natureza, que se ella muito namorava, ja se vê, era para não levar o *tiro da macaca*, que, finalmente, o Bandiére era um matvado!....

Vejam se podem conhecer pelo vestido.....



O GARCTO NA PONTA!

Como fomos recebidos:

Recebemos os n.os 1 e 2 do *O Garoto*, folha humoristica que iniciou sua publicação na capital do Ceará.

Adoptando o conceito de Boileau, de que rir é propio do homem, *O Garoto* nasceu para desopilar o figado do proximo e, verdade seja, tem cumprido gahardamente o seu programma, atravez de pilherias que não offendem.

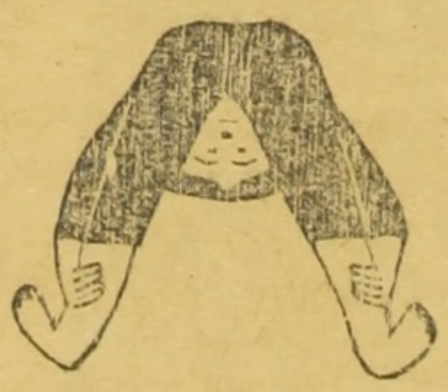
(Do *Album Imperial* de S. Paulo.)

Registramos a seguinte e prazivel visita que fielmente retribuiremos:

—

O Garoto, jornal-inho critico, desopilante, molieresco e rabelaiseano, editado em Fortaleza, á rua 24 de Maio, n.º 236.

(Da *Gazeta de Pesqueira*, Pernambuco.)



NOTAS AVULSAS

Solicitou-nos a remessa do nosso jornalsinho o *péba* literario do cemiterio do passado — João Baptista Perdigão d'Oliveira.

—

Do Pará, onde se acha perdido, ultimamente, enviou-nos amavel cartão de *Bôas Festas* o poeta cabalistico Maria Linhares.

Retribuindo agradecidos, nós daqui lhes desejamos, pelo inicio do *Novo Anno*, que tenha tido bôas entradas, lá, ouviu?.,

—

Veio pedir-nos mui encarecidamente, com as lagrimas nos olhos, prometendo-nos *mundos* e *fundos*, para não sahir na «Galeria.... Aquatica, o pandego Eurico Matt s.

Ora, o «arara»! Nós não lhe damos essa honra, sabe?

—

Gentes! que é feito do poeta botocudo Assis Nogueira, que nunca mais o vimos? Parece que anda com medo de sair na «Galeria.. .Aquatica»?

Não, *bichinho*; você sae e sae bom mesmo que não é melhor que os outros e nem que vá se esconder no orificio.... mefitico de um boi!

.....E os bondes eletricos de *seu* Tomé, nada, hein? !..

PLAGIOS FALLADOS

(Presumpção em scena)

O *mestre* Areal que *só se curva ante o talento*, exibindo-se entre calouros:

—A Sociologia só será uma

sciencia, quando tiver uma molecula ou um atomo como a Phisica e a Chimica»

—Eu, como calouro entendido um pouquinho na *cousa*, não pude me conter e repliquei-lhe a hypothese molecular, meu caro, si bem que seja uma lei ou principio de maxima importancia, pois na Physica é meio indirecto da demonstração do seu methodo, não é uma lei geral, em funcção da qual, possam ser estudadas todas as outras, porque neste caso, teriamos que rebaixar a *Gravidade* do seu alto *posto* á uma lei secundaria.

Por sua vez, a força atomica ou electiva, continuei, está para a Chimica, assim como a hypothese molecular está para a Physica.

O nosso *homen* que não esperava que de tal matta sahissem taes coelhos, mexeu-se, mas não poude sahir-se da enrascada.

*
* *

Palestravamos no Café do Commercio, varios collegas da *Livre*.

—A proposito de um convite para missa de *côva*, que se annunciava n'aquelle Café, veio a baila o assumpto religioso.—Uns eram crentes em toda a *linha*, outros eram de opinião que a missa não manda ninguem ao Céo, pois assim os ricos como o Boris, podiam commetter todos os peccados mortaes, repeti los e afinal de conta *impleitar* com os padres os sees commodos celigenos. Areal formalisando-se como si fôra repetir aquelle brinde do Café Iracema, exclama: «emquanto houver uma falha na explicação do Universo, uma lacuna na sciencia e uma interrogação sem resposta definida diante do homem, elle ha de ser um animal religioso»!

—De quem é isto Areal, perguntam-lhe, naturalmente.

—De quem é isto?—Acharam grande cousa?—Uma cousa tão simples.....

—Um calouro:—realmente, é muito simples, até o Sylvio diz isto mesmo nos seus ensaios de Sociologia tratando do phenomeno religioso.

—Pois eu nunca li isto, parece incrivel a coincidencia....

*
* *

Fallava-se de politica.

Os defeitos da politica nacional, as olygarchias, etc, etc, eram objectos dás mais graves censuras.

Houve até quem ainda repetisse o *velho idiotismo* de que o nosso mal foi a nossa inaptidão em tal mudança de regimen.

A confederação Suissa entrava em discussão, quando Areal levanta-se enthusiasmado e discorrendo sobre o governo de Affonso Penna, Huet Bacellar e a conferencia da Haya, diz: *seu* Gentil, nós só teremos uma republica bem organisada quando cada um souber até onde chega a sua liberdade e principia a do outro».

—O Pinheiro que conhecia a *Critica da Razão pratica* de Kant, riu-se e observou: o nosso Lafayette é *criticista*....

*
* *

Ha individuos assim, que lem uma obra, não afim de conhecer a theoria ou a exposição de sua doutrina, mas somente para decorar expressões bonitas e soltalas, machinalmente, como suas, em reclamos de sabedoria.

Si mettem-se a oradores, em qualquer brinde familiar, recorrem á politica onde é facil encontrar as victimas da descompostura ou os *patos* do engrossamento, como vehiculo de *eloquencia*.

Si investigam sobre as sciencias, as criticas e as descobertas são *espantosas*.

Não ha muito, Areal *descobriu* intervallos inter atomicos, dando assim *grande incremento* á sciencia de Lavoisier. Não temos o intuito de o melindrar, expondo em nossas paginas, os plagios falados e as heresias de Areal, apenas desejamos que elle e outros cupins compenetrem-se de sua nullidade.....

X Gabarola.

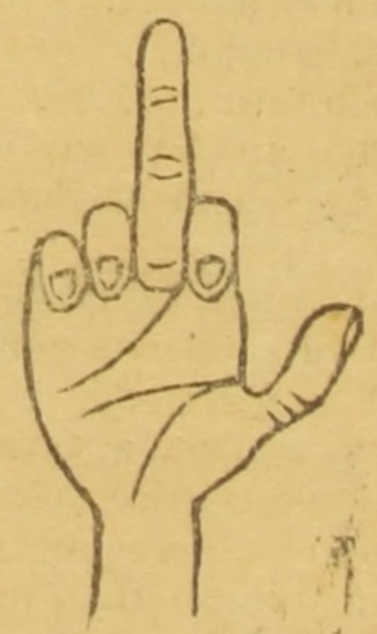
NO PÉ DA VIOLA...

Ao *seu* Guilherme Tuchão Passos II

(A pedido de diversas familias)

Eu, depois de ficar *quente*,
Toco a noite inteira e berro:
Quando é que vem, Intendente,
O nosso Teatro de ferro?

Xico Chorão.



'Stá aqui para o sorteio militar, e para quem o inventou...

GALERIA... AQUATICA!

E-te, que pelo nariz a bull-dog inglês, se fosse mulher (o que quasi nasceu, por que, coitado, barbas não hão!) seria muito namoradeira, segundo Paulo de Kock,—é o filologo de meia tijella e literatiço de quotidiquê, mestre Eleuterio, o propio, senhores, que na romaria ao tumulo do nosso saudoso Alvarins, as 9 horas do dia, o sol radioso e quase a pino, engrolando um discurso panegirico (risum teneatis!) acebou assim:

Bôa-noite, poeta!

Oh, o fiasco fora medonho e, se não fôra a seriedade do acto, explodia a gargalhada mais homerica deste mundo, a custo sofreada por todos os presentes.

Então, toda a sua fama de orador fluente e consumado, desabou para nos como as columnas do templo de Delphos, asfixiando-o para toda e sempre. E nunca mais, nunca mais, como dizia o corvo de Edgar Poe, se falou no talento do *seu* Eleuterio!

Hoje quando o convidam para representar a distinta *Phenix Caixeiral*, em qualquer solemnidade, elle da um mochôcho, voltando costas, a rosnar:

—Posso o quê, coração!

Estou tão doente.....

Seu estylo é besuntado do Castilho, e tresanda a queijo velho; e quando o desgraçado morrer, gravelhe o seguinte epitafio, mão piedosa:

—Aqui jaz Eleterio Cogumelo, Raspa de Cavaco, Noves-Fora-Nada!

Requiescat in pace.

Este, que so luz difunde por toda parte pelo seu cerebro possante e grandioso, é o egregio inventor da *Asthmacida*,—o remedio soberano e sem rival para matar formigas de roça e gôgo de Galinhas, e cujo nome, já aureolado de gloria, passará á Posteridade....no Cocó, como os de Pasteur, Bichat e outros luzeiros da cieneia.

Uma carta que recebemos dum nosso compadre, morador na Pavuna, é a prova mais cabal do que avançamos.

Ei-la:

Cumpade e amigo Pantaleão Jurubeba Buxa de Côco, aredatô do Agarôto.

Arrecebi os dois frasquinho da *Gosmacida*, e fiz apilicação da cuja no fromiguiro da cumade do *seu* Vigaro. Oi cumpadim da minha airma, ih, eu nem le conto, foi um furdunço, um incenço do capirôto, as fromigas espirrarum o dia intêro, pa tôdas las bandas..... Credo.....

Meu cumpade mande me dizê, o inventô da cuja *Gosmacida* é marçono, não é? Apiliquei tombem um bocadinho da bicha nas gallinha da cumade Puluqueira, do Oco da Serra, êh meu cumpade, as galiinha em veis de amiorarem do gôgo, qui è quasi o nosso catarro, gomitaram foi sangue e outras morreram tisgas. Eu estou aqui infuleimado ca sogra pru causa dumas tanta impilicança e si o cumpade pudé me mande um frasquinho ou dois da cuja, dita e arreferida *Gosmacida*, qui è pa ver se a veia leva o mesmo fim das pobe gallinha. Le ficarei agardecido. Dè alembranças a cumade e uma bejoca no afilado.

Do cumpade e amigo.

Assignado. *Bastião das Neve.*

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 26 de Janeiro de 1908 | NUM. 6

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma «tá vendo?»

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

E ora, a sua graça, moço? já começa; vá saindo de barriga; dá um trabalhosinho mas vae; 'stá p'r'havê o diabo! deixe está, não s'importe, não; comigo é na faca, relampeou.....cortei; e fiau! fiau! fiau! oi elle o cara de *sum, es, fuit*, com dois dativos; eu ca sou o *bicho!*...

—

O Garoto continua firme no seu posto de honra, rindo dos imbecis e desdenhando dos cobardes. Quem se julgar ofendido e desejar tomar satisfação, *sele-se* e venha; os redactores são bem conhecidos e escusado é dizer que assumem a responsabilidade.

O GAROTO

26 de Janeiro de 1908

IMPRENSA

Recebemos o numero 1 da *Terra da Luz*, importante revista literaria que iniciou sua publicação nesta capital sob a direcção do inteligente academico Joaquim Pimenta.

A *Terra da Luz* dispõe de luzida pleiade de colaboradores, nomes conhecidos nas letras patrias. A novel e futurosa revista nossos emboras.

—

Temos recebido e agradecidos retribuiremos:

Cruzeiro do Norte e *Independencia*, desta capital; *O Cysne*, de Maceió; *Gazeta de Pesqueira*, de Pesqueira, Pernambuco; *A Lanterna*, da Bahia; *Folha do Povo*, do Rio de Janeiro; e o *Innominavel*, de Juiz de Fora, Minas Geraes.

O GAROTO NA PONTA!

Como fomos recebidos.

Recebemos:

O Garoto periodico humoristico que veio a luz na Fortaleza (Ceará.)

Cheio de verve e chiste este *Garoto* é verdadeiramente impagavel

Da *Folha do Povo*; Rio de Janeiro.

—

Recebemos o 1.º numero d'*O Garoto*, jornalsinho critico que appareceu nesta cidade, no dia 3 do corrente, sendo de publicação indeterminada.

Da *Independencia*; Ceará.

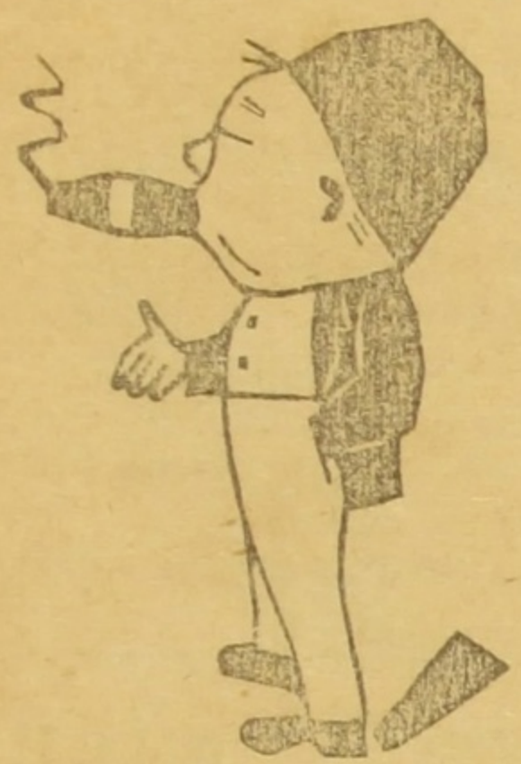
OPERAÇÃO IMPORTANTE

O Dr. Mané-Ouça,—prestidigitador moderno, já bastante conhecido entre nós pelas suas artes de berliques e berloques, um, dois, tres,—passe! qualquer freguez idiosincratico para o outro mundo, efetuou, um dia desses, afim de pôr em evidencia, mais uma vez, os seus profundos conhecimentos obstetricos uma importantissima operação, na barriga nababesca e extraordinariamente bojuda do rei do *arame* — Ovidio do *Java*, conseguindo retirar dos alveolhos della, a forceps, inclusive as placentas, para mais de 500 kilos de materia catingosa, 2 barris de sebo e uma caixa de sabão Proença para a estatua do immortal autor das *Paginas Diversas*. 50 duzias de Asthmacida, uma gamela de *Epidermina*, os Bilhetinhos do Peixoto, uma assignatura do *Correio da Manhã*, a 3.ª edição dos

Pensamentos do Manoelsinho do Bispo, um caixote de charutos podres de Jezler & Hoening, um alqueire de sovinagem e toda a edição dos almanaques da Pharmacia Hollanda.

O paciente, que se acha nas melheres condições de saúde e de ... dinheiro, dormiu, após ter bebido um conto do afamado *contur* Boanerges Facó, que é um narcotico energico.

Nossos pesames ao novel professional.



NOTAS AVULSAS

Referiu-nos pessôa fidedigna que o dentista *ambulante* Gastão Santiago inventou um meio de arrancar dentes sem dôr, com um barbante!...

Nossos parabens.

—

O Zé Rosas commandante em chefe dos *potoqueiros*, communicou-nos que, por portaria de tal data, foi nomeado commandante do 2.º districto das *potoras* o Rubim, que provou capacidade para o *cargo*.

—

Gentes! o reconchudo genro do Bernardo da Cruz, com aquella bolsa de couro, infallivel na mão, rua acima, rua abaixo, é dentista ambulante, medico parteiro, ou simplesmente tôlo?

Digam lá pelo amor de Deus.

—

Damos um dôce a quem descobrir o paradeiro do forragaita—Eurico Mattos que com medo de sair na *Galeria Aquatica*, anda escondido não sabe nos em que *brecha!* Aqui estão os traços caracteristicos delle: nas Avenidas anda sem gravata e collarinho, tem ares de doido e, em summa, è mais desopilante que uma pagina de D. Quixote.

—

Mestre Eleuterio, no dia seguinte ao em que saiu na *Galeria... Aquatica*, afim de não ser conhecido, andou pelas ruas desta cidade completamente transformado, de chapéo de feltro, bigode supposto e sem a respectiva cangalha ao nariz.

Ora, que pandego! Julgava, então, que nós tomariamos a nuvem por Juno?

Hein?...

—

No proximo numero publicaremos a lista dos generaes, commandantes e oficiaes do exercito dos *potoqueiros* e brevemente as photographias dos seus vultos mais importantes.

Esperem....

ENTRELINHAS

O Raul Rocambole Pato-logia massou-se com a publicação dos *Plagios Fallados* do seu *queri do mestre* e, em *revanche*, encommendou ao moléque Cyril um elogiosinho *(das especies* daquelle do *Album Imperial)* nas columnas do *Jornal*.

Que dois?!

Sáe diabo!.....

* * *

Me *dixeram* que o paruarinha Arthur Ferreira anda metido a conquistador do bello-sexo do Ceará! Será verdade? Já se vio que *petulancia* de paruára! Ora, me ceda? Se este *bixinho namoradô* quizer conquistar a *pequena* dum *garoteiro*, sae cinza, que é serviço! Cuidado maroto!

* * *

Isturdia encontrei o meu amigo Paula Lima que chegou da Bahia, tão bonitinho, tão faceiro. ....

Veio gordo, corado, de cartola..... uma cartola igual a de D. Ratinho Milô.. O Milô terá vendido a delle? Quem sabe? Os tempos andam bicudos ....

* * *

Passemos agora a tratar das moças de Fortaleza. Outro dia eu ia no bond do Matadouro. Ao chegar á praça de Pelotas cedi meu logar a uma senhora, ella sentou-se e não me agradeceu. Mais adiante, vagou um logar, sentei-me. Pouco tempo nelle estive, cedi-o a outra senhora que, por sua vez, tambem não me agradeceu.

Santo Deus! brado eu, (ca com meus botões) estas moças tem ou não educação?

E é assim sempre, cede-se o logar e o *obrigado* fica no bolso, ia já escrevendo, da ceroula..... Será possivel que ellas não saibam distinguir o cavalheiro do criado?

Pois bem eu desde ja previno a essas que não tomaram *cha* em pequenas que a primeira, que não me agradecer, passará pelo gostinho de ver a sua caricatura no *Garoto*.....

Arre!

Zé Cutuca.

MOTTE

O tal soneto da *Paz*
Não vale um vintem de fumo!

GLOZA

Li, ha alguns dias atraz,
Perdi o meu tempo a tôa...
Julgando ser cousa bôa,
O tal soneto da *Paz*
Hoje, que é do *famanaz?*
O meu conceito resumo:
Pois falta-lhe geito e aprumo
P'ra aquillo ser poesia,
E-tilo á *Pathologia*
Não vale um vintem de fumo!

Zé Trocista.

NO PÉ DA VIOLA...

P'ra minha banda é farofa,
O sorteio militá,
Espalho os pés, mato cem,
Até a gata miá....

Xico Chorão.

PARTE DA POLICIA

Ex.^{mo} Dr. Chefe da Policia secreta do *Garoto*.

Communico a V. S. que, isturdia, fez a vagabundagem da cidade o alferes João Corre com medo, sendo, como ja esperava, muito alterada a ordem e a desordem publicas.

Foram presos, á minha ordem, sendo immediatamente soltos, porque gritavam como uns desésperados dentro do xadrez: Antonio Vianna, porque está ficando com o pescoço torto de tanto olhar para sobrados, afim de vêr se tem meninas bonitas; o negociante Caminha, por ser o maior inimigo do *Povoamento do Sólo*; o engraçado Tinôco, porque tem raiva de copo sêco; Chiquinho Santo, porque só fala em *pessoal*; Antonio Bestinha, da *Rosa dos Alpes*, porque faz de menino novo em coeiro quando vê moça; Nilo Carvalho, por ser nota dissonante no concerto social; os intelligentes meninos da *Independencia* porque gosto delles p'ra vadiar; Ullysses Bezerra, para ser recolhido ao *Azylo de Mendicidade*.... do talento; Raul Pathologia, vulgo Rocambole, porque não vale o que o gato enterra; Raul Uchôa e Jayme de Alencar por serem *xifopagos* e alimentarem uma amizade de Horacio com o Mecenas; o academico Souza Nogueira, (donde veio elle?) por querer conquistar o bello sexo cearense a *muque*; Wenefrido Mello, para me dar nôticia do velho Brito; Cauby Ribeiro, por ser tão besta que retirou seu nome de baptismo—José; Lycurgo de Alencar, por que, com partes de ser do Crato, cuida que todo o mundo tem medo delle; *mestre* Liberato, da *Casa Colombo*, por que foi condemnado pela namorada ás gehennas infernaes da Siberia do Indiferentismo; Placido de Carvalho, por ser tão onzeneiro que nunca pagou um *bonde* por ninguem; Genuino de Castro, porque, coitado! ha de ter a sorte do poeta Fabricio do *Gil Blas*; João Aleixo, porque aluga um cavallo por 10$000 para ir ver a namorada, distante 4 leguas; o Marçal, (da vaquinha, me cêda....) por ter inventado um *queima*, especie de confissão; o Philomeno Zig-Zag, a filharada toda, (de calças) caixeiros em penca, os agregados, a cosinheira, o gato, 2 cachorros, o papagaio da casa, o diabo, emfim! por terem investido todos contra o Barbosa Lapada Zag-Zig, por uma simples questão de rotulos de cigarros, que V. S. nunca fumou, nem eu; e ora, ja se viu, *seu* Dr. Chefe, tanta gente bellicosa, bôa p'ra o sorteio militar, para um só representante da Conferencia da Haya?

E se V. S. quizer, me *afroxe*, que hei de mostrar a esses homens, porque posso ou porque não posso usar uma gravata parecida ou igual a do Presidente da Republica... E ca o degas, então, que não é p'ráhi qualquer banana que se deixe esfolar vivo como S. Bartholomeu, hein?

Virgem Nossa Senhora! Até Deus tem peña!

—Elles correm atraz e eu... p'ra diante, que não sou de ferro!

Passo a relatar a V. S. o seguinte:

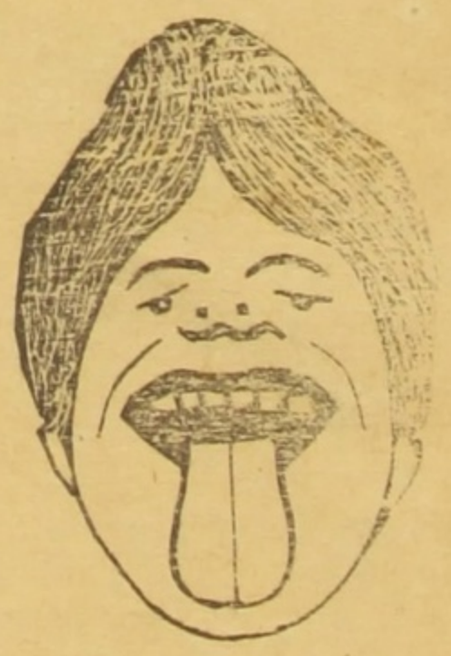
Prohibi expressamente, nesta cidade, sob pena de multa, rodas de calçada, os cachorros andarem na rua sem ceroulas, mulheres barrigudas passearem, dois em cima dum, etc.

Doença e Inimizade.

O delegado,

João Cotôco, para servir a V. S.

Pediu-nos uma colleção do nosso modesto jornalsinho o 2.º coveiro do cemiterio do passado—Barão de Studart.



Ainda para o sorteio militar e para quem o inventou.

GALERIA... AQUATICA!

Este, que pode ser tudo menos poeta verdadeiramente digno deste nome, é o enfatuado, todo boquinhas, presumido e ridiculo, *mestre* Areial.

E' de Crathéus e chegou aqui, talvez, para cima duma carga de rapadura; e como admirado ficara de ver a cidade, seus sobrados, ruas simetricas e combustores enfileirados, comprou um diccionario de rimas, apprendeu a arte de metrificação e.. zás! improvisou se *poeta* tambem, nesta terra dos poetas,—o famigerado autor dos *plagios fallados* «periodos côr de lilaz», e do «discurso do Iracema»!

Astro de primeira grandeza no firmamento dos nescios, subiu no balão da... Fama, á custa do *gaz* da lisonja e elogios baratos.

Julga-se um genio, coitado! quando apenas sacode o pó das alpecartas de couro da... mediocridade.

Toquem, funeral! Que vae passando o enterro do *eu* de poeta deste desgraçado, que *post mortem*, faz jús, tão somente, á uma estatua de miolo de pão, na *Praça do Ferreira!...*

Zum! Zum! Zum! Sae, diabo!

. . . . . .

Este, meus senhores, é o poeta botocudo e bezouro literario—A. Nogueira.

Botocudo, porque é das brenhas inhospitas do Amazonas da.. poesia e bezouro, porque nos irrita os timpanos auditivos, com cantilena dos seus versos que são peiores que carroças em calçamento ou bondes descarrilados.

Tantalo, com sêde e fome de... Gloria que nunca abiscoitará, ha de dormir, no leito de Procusto, o somno profundo do... esquecimento.

Seu Ideal, seus sonhos de moço, suas esperanças todas, ficam sem vestigios com o exercito fantastico de que nos fala a ballada de Zedlitz!

Ora, poeta de rolar... na praia!

Largue essa mania de fazer versos, pegue do cabo da enxada, abale para o nosso sertão longinquo, maxime agora com a perspectiva de bom inverno e vá plantar batatas!...

E' um conselho, de amigos, que lhe damos.

Então, já se vae? Adeusinho, hein? Feliz e bonançosa viagem! Memorias aos *camaradas* de lá..

. . . . . .

Zum! Zum! Zum! Sae, diabo!

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 9 de Fevereiro de 1908 | NUM. 7

EXPEDIENTE

Para cá vem de carrinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O Garoto publica-se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessoa alguma «tá vendo?»

—

Numero avulso.....100 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua 24 de Maio n.º 236.

—

O Garoto continua firme no seu posto de honra, rindo dos imbecis e desdenhando dos coices. Quem se julgar ofendido e desejar tomar satisfação, *sele se* e venha; os redactores são bem conhecidos e escusado é dizer que assumem a responsabilidade.

—

E ora, cochichando, foi como acabou a policia do Carlos Miranda; estou todo gelido, só peço que não me bote dentro desta *sorveteira*; não vae nada debaixo do fraque, semvergonça? e olha, ó, não anarquisa, não, sabe? banha da Rufina Rossas com linguiças do Joaquim Deodato, chega fresquesia, tá quentinho, tá quentinho.....

O GAROTO

9 de Fevereiro de 1908

COM FERRO EM BRAZA!

Respondendo ao sr. Adonias Lima, pelo *Jornal do Ceará* o sr. Areal Souto externou alguns conceitos sobre o nosso modesto jornalsinho, conceitos esses que refutamos em consideração ao publico e não a um cadaver, como é o autor daquela resposta.

Diz o sr. Souto que «é tarefa quasi irrealisavel querer abalar um *conceito*» (como o seu, não?) num jornal sem reputação como é *O Garoto*.

Pergunto: de que conceito gosa o sr. Antonio Areal?

Intelectualmente é uma mediocridade bafejada por elogios encommendados e lisonjas pagas de individuos sem cotação, cujos nomes são tão insignificantes que estão abaixo da critica.

Como poeta, falta lhe o sentimento, a estetica, a rima e o.... bom senso!

Como escritor, seu estilo tresanda a *sarnamby*; é, em summa indigno duma pennada.

Se externa algum conceito filosofico, ou é plagio de um autor conhecido, ou sofisma alheio.

Como orador, repete duas, tres vezes o mesmo discurso, como succedeu no dia da colação de grau dos bachareis do anno passado.

Era no *Café Iracema*; explodiam as garrafas de cerveja, tilintavam os copos, trocavam-se brindes, Areal ergue-se, pede a palavra e ora.

Hermenegildo Porto, que ali se achava, ouve o discurso, discurso que Areal ja pronunciara numa *cervejada*, em casa de Porto, no dia em que este ultimo foi aprovado nos exames do primeiro anno de Direito.

H. Porto passa junto a elle, e, em tom de mofa, diz-lhe: 2.ª Edição, hein?.... O *mestre courba la tête*.... (Risum teneatis?)

Moralmente é hipocrita e covarde.

Hipocrita e covarde porque tem procurado sempre, traiçoeiramente, apear seus colegas de classe, da posição intelectual que ocupam, ridicularisando-os e intrigando-os.

Na Faculdade do Ceará, faz motes e quadras injuriosas criticando seus companheiros; motes que podem, ainda hoje, ser lidos nas paredes daquelle edificio e que foram escritos pelos seus *satelites*; não por ele, porque lhe falece a coragem.

E taxa-nos de *sem reputação*,

porque temos tido o animo suficiente de criticar pelo *Garoto* os costumes ridiculos e as asnidades poetico-literarias dos cupins de sua laia; porem, não sabe, ao que nos parece, que o nosso jornal é acatado por todos e em toda parte, a excepção dos tipos que tem sido criticados!

Não nos acobertamos sob a egide do anonimato, pois que, não negamos, em parte alguma, (antes propalamos) que somos os redatores do *Garoto*.

Por isso o sr. Pinto Areal falta a verdade quando, com um *arrière pensée*, mal disfarçado, nos qualifica de «*criticos* ** encapados»

O buraco da lenda de S. Paulo é pequeno para conter as inverdades e asneiras de *mestre* Areal.

Falta ainda a verdade, quando diz que o *Garoto* é redigido por meia duzia de descontentes; e falta a verdade porque quer, pois sabe quaes são as opiniões dos redatores, quantos e quem são eles.

Que reputação, que moralidade merece ter quem assim depurta a verdade?

O publico seja juiz

Nós, tambem, não assaltamos ninguem noturnamente e sim a peito descoberto, á luz do dia; e arrastamos ao pelourinho do ridiculo somente, os burguezes desfrutaveis, os tolos, os poetas *sapos* e *bezouros* e os *cupins* da literatura; e quem nos prohibirá?

Para por ponto final, interrogo: Quaes são as ideas que S. S. professa e diz se «devotado apostolo»?

Será o sr. Souto socialista ou conservador, republicano ou monarquista, positivista, budista ou christão?

Nada é. Nada é; porque nunca falou nem escreveu defendendo idea alguma.

Nada é; porque seu cerebro é incapaz de conceber uma teoria, de comprehender a sublimidade duma doutrina...,

Nada é; porque faltam-lhe a coragem, a lealdade e a dedicação para lutar por um ideal.

O sr. A. Souto é unicamente capaz de decorar trechos de Kant, Nietsche, Hume, Spencer ou Romero e atira los as auras dos cafés em annuncios espalhafatosos de falsa erudição.

Fique ciente o *mestre* que, sejam quaes forem seus ditos ou escritos contra nós, não mais responderemos, porque não nos é agradavel autopsiar cadaveres.

Nao mais falo no *Garoto* e recolha se ao cemiterio da insignificancia.

São nossos votos.

Requiescat in pace.

---

* o grifo é nosso.

** o grifo é dele...

NO PÈ DA VIOLA...

Uma velha sertaneja
Vi c nversando inguilez
Mas, meu Deus, não ha quem veja
Bandiére falar francez!...

Xico Chorão.

SORTEIO MILITAR OBRIGATORIO

(DO GAROTO)

De ordem do marechal Zé Roça commandante em chefe das aguerridas tropas da Potoca, e porque a Verdade procura nos declarar guerra, eu abaixo assignado, auditor de guerra, ministro do supremo tribunal, convido os oficiaes sorteados, cujos nomes vão abaixo, para, fardados e incorporados comparecerem amanhã no quartel-general, afim de dar se disposição ao decreto n.º 1.650.499 de 30 de Fevereiro de mil e oitocentos e noventa e dez.

Rubim—general de divisão, commandante do 2.º districto militar.

A. Weyne—general de divisão, commandante do 1.º districto militar.

Jayme Roça—general commandante da 4.ª brigada.

Raymundo Cabral—coronel de infantaria.

Luiz Moreira—tenente coronel.

Ludg. Garcia—major graduado.

Isidro barbeiro—cabo da fachina.

Chico Parente—major secretario da casa militar do commandante em chefe.

Amadeu de Castro—capitão.

Astro barbeiro—capitão de cavalaria.

O auditor de guerra

A.·. L.·. Maia.

IMPRENSA

Recebemos a visita do nosso joven colega *Santa Rita* do Passo Quatro, que iniciou sua publicação na floressente cidade do mesmo nome.

Ao novel campeão desejamos vida longa e venturosa.

—

Registramos gratos, a *Folha do Povo*, do Rio de Janeiro, a *Independencia* desta capital o *Gladiante*, de Alagôas e o *Serrano* de Bom Conselho.

ENTRELINHAS

Foi embora o paruara Arthur Ferreira. Que pena! Não mais poderei cutuca-lo.

Passarinho foi embora, deixou me as penas na mão.....

—

O neurastenico Pato-logia Rocambole pode ficar certo que eu não sou sagui para morrer de careta.

—

No proximo paquete alemão, chegará aperfeiçoadissimo instrumento, que mandei buscar nas estranjas para medir a *circumciflautica* tromba anarigada de meu amigo Paula Lima.

Ah! Vocês não conhecem o Paula Lima.

E' um sujeito de *frack*, nariz grande, grandão, que anda na rua tampado com uma cartola.

E' elle, o meu querido amigo,

Zé Cutuca.

PARTE DA POLICIA

Ex.mo Dr. Chefe da Policia secreta do *Garoto*.

Communico a V. S. que (oro, eu nem me lembro quando :) fez *assaltos nocturnos* na cidade o alferes de minha confiança Pedro Arranca Toco, sendo, ja se vê, muito estraçalhada a desordem publica.

Foram presos, á minha ordem, sendo immediatamente soltos, porque me pediram de joelhos, chorando, e eu tive pena delles:

Damião Fernandes, porque está enchendo o armazem do João Albano de *gerimuns* aparentados, seguindo a divisa—Mateus, primeiro os teus; José Carlos de M. Peixoto, porque creou fama como o Dr. Pacheco da *Correspondencia de Fradique Mendes* do Eça, deitou-se na cama e é *talentoso* mesmo; o Moraesinho, por ser um usurario precoce e atavico; Amarilio Proença e Antonio Rocha, para fazerem as pazes; o Dr. Paula Lima, (doutor de que?) para me dar noticias da *celebre* viuvinha da Bahia; Raul Duarte Salgado, porque, quando chega companhia de teatro, aqui, é um corrupio sem sorte de trezes; o Confucio por ter brigado com meu amigo *Calixto*, no Java; Emilio Cavalcante, porque não vale um estampido de vento aliviado.... mesmo sem esforço; Felippe Lima, para ser recolhido ao Asilo.... de Porangaba pois está doido para se casar; o Phinó para lhe aconselhar que use a *Saude da Mulher*, Joaquim Pimenta, para lhe dizer que ande muito direitinho comigo, senão... senão; o Dr. Soriano, porque, (me disseram) so falta morrer de rir-se, caindo de pernas para o ar, quando lê o *Garoto*; Fenelon, (Barbeiro) por ser tão porco que bota o pincel de sabão dentro do copo com que dá agua aos freguezes; Rodolfo Gondim, porque precisa tomar uma dusia de *Pilulas Rosadas*; Diogenes Vasconcellos, para pegar uma parelha com o Zé Vianna, daqui, para o Cocó, p'ra ver quem chega primeiro; e, finalmente, o outro delegado Sampaio, que as veses fala *grosso* com os *pequeninhos*, porque não se pega comigo não; pega se la o que...

Passo a relatar a V. S. o seguinte:

Hontem, a noitinha, ao quebrar duma esquina, chocaram-se os dois narizes—trombas de locomotiva, do Sebastião Mirabeau e Souza Nogueira.

A collisão foi medonha, resultando o esfacellamento de ambos!

Mandando aplicar os raios—X na cabeça opaca do Rôla (avoante) da *Nouveau*, nella só poderam distinguir, como num cinematografo, um exercito de algarismos, perpassando, figas e mais figas ao Julio Pinto, planos inconcebidos de burguez interesseiro e uma dança macabra de pirotenicas idéas!

Nada mais houve de novo.

Doença e Inimizade.

O delegado,

João Cotôco, para servir a V. S.

NOTAS AVULSAS

Deu-nos o desprazer de sua visita pessoal o poeta de Baturité—Vasco Benicio, o qual foi vaiado por toda a garotagem desemfreiada e voltaireana desta redacção.

—

Chegou! chegou! chegou!
O poeta Amadeu!
Quando canta, assovia
E diz logo: isto é meu!

—

Ja enviamos a coleção do *Garoto* ao primeiro péba do cemiterio do passado; o segundo ainda não foi satisfeito por falta de tempo.

Queira Deus que elles nos deixem de mão. Credo!

Que *bichos* excavadores!

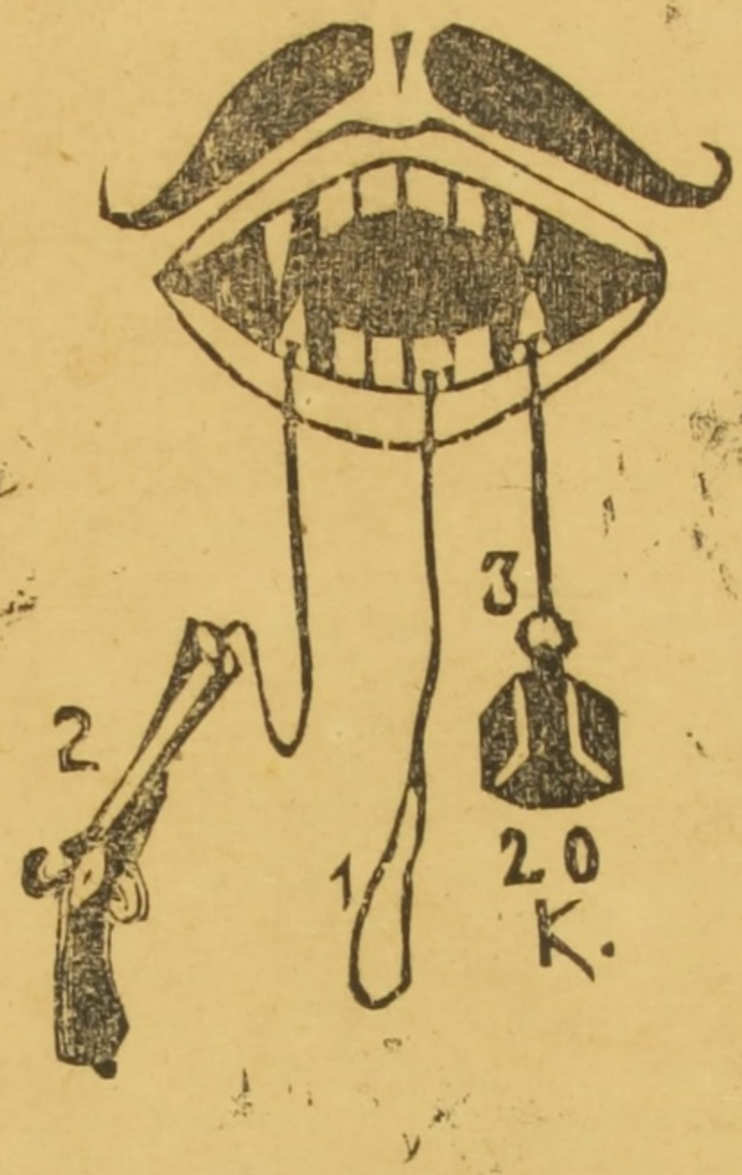
—

Pedimos ao academico que tinha mezada no café do sr Americo Sá o obsequio de ir pagar seu debito, sob pena de ver seu nome por extenso e, talvez, sua caricatura?

GABINETE DENTISTICO

(O MAIS CELEBRE DO MUNDO)

TRABALHA-SE FIADO



3 novos metodos de arrancar dentes, sem dôr, inventados pelo habil profissional

GASTÃO

O primeiro custa 500 rs.

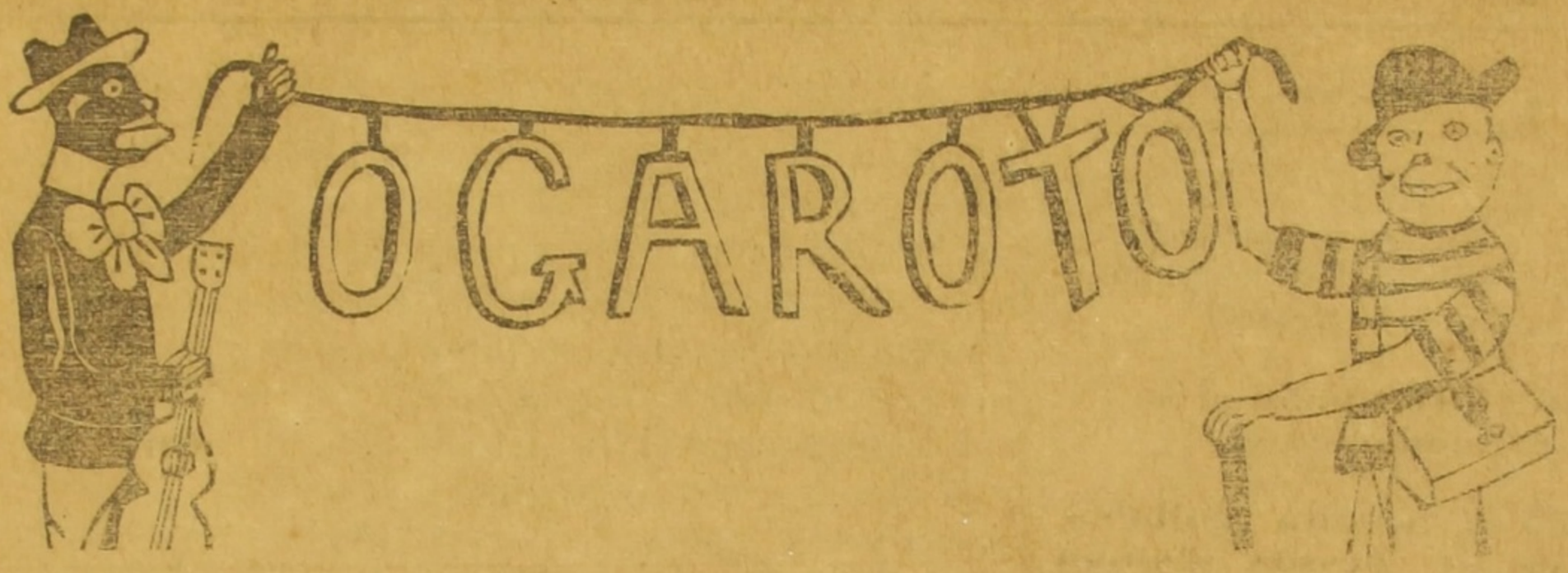
Consiste em amarrar o dente do freguez com um barbante e depois dar «musica» até que dente «desagrude».

O segundo custa 800 rs.

Amarra-se a ponta dum cordão no dente da vitima e a outra ponta na bala duma pistola : carrega-se a arma e dispara-se. Se o dente não larga da primeira vez, recomeça-se a operação, custando cada repitição mais 100 rs.

O terceiro custa 1500 rs.

E' o menos doloroso. Pendura-se no dente do cristão um peso de 20 kilos e o «miserave» espera que o dente despregue .....?



CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 22 de Março de 1908 | NUM. 8

Tristissimas condições pecuniarias da nossa rapazeada do tom, depois do Carnaval...

EXPEDIENTE

Para cá vem de carrinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!...

—

O GAROTO publica-se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma nem assignaturas «tá vendo, diabo ?»

—

Numero avulso...100 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser dirigida a rua 24 de Maio n.° 236.

—

E ora, vadiação de arcia pra minha banda; não vejo nada; estou feito pra vadiar; comigo ninguem grimpa; sou marinheiro de bordo; o que foi, gallinha ?— cadê, sumiu-se ? aguenta, Izé ! Bonitinho !...

O GAROTO

22 de Março de 1908.

O GAROTO NA PONTA !

Como fomos recebidos :

O Garoto. Orgam critico, desopilante, molieresco, rabelaiseano, publicado nesta capital, esfuziante de graça e *humour* intercalando *charges* muito apreciaveis pela fidelidade de traços e originalidade. Que espalhe por muitos annos a sua communicativa alegria de garoto cearense são nossos votos.

Da *Fortaleza*, a archisupimpissima revista.

—

O Garoto, publicação recente de Fortaleza, a qual traz chistosas gravuras e mais chistosas pilherias.

Do *Correio do Cariry*, (Crato).

—

O Garoto do Ceará, sempre pandego, apresentando se aos seus leitores de cara nova a fazer rir ao Padre Santo se o visse.

Do *Gladiante*-Alagôas.

NOTAS AVULSAS

O Garoto não morre de carêtas !

Quando elle quiser morrer, suicidar-se-á com um frasquinho de *Asmacida*, saibam-no todos os seus amigos, e a policia...

—

Morreu *A Independencia !*

E' pena ! *O Garoto*, agora, ficar viuvo !...

Sobre a sua campa, onde talvez, á tardinha, vão gemer as rôlas mansas, desfolhamos uma mancheia de goivos e saudades.

—

Uma moça de muito espirito, vendo o Phinó a coçar as guias do bigode alourado, comparou-o com barbas de barata no buraco duma fechadura.

MOTTE

A pelle faz exquisita
A pomada Epidermina.

GLOZA

Se usares ficas maldita.
Excommungada da sina!...
Cuidado, que'a Epidermina,
—A pelle faz exquisita.
Mil cousas a bicha excita.
Logo a belleza assassina,
Trans-forma qualquer menina,
Deixa semente a caveira...
E' feita só de porqueira
—A pomada Epidermina !...

Ah, vossês pensavam que *O Garoto* tinha morrido ? ..

Pois,—*fiau ! fiau ! fiau !* xetraram, bixinhos !. .

Cá está o dégas vivo bo-

lindo e como sempre pronto a dar *bordoadas* a torto e a direito...

E...agora? tirem o cabello da venta, se me fazem favor !...

Fiau ! Fiau ! Fiau ! ói elles ! os caras de *sum es fuit* com dois dativos ! ..

TELEGRAMMAS

(Serviço especial d'O Garoto)

Rio 26 — Março — 07

Foram nomeados :

1.os escripturarios da Alfandega de Pernambuco o 2.º da Alfandega deste estado — Pedro Cordeiro e Domingos Sodré da Costa e Silva 2.º da Delegacia deste estado; 2.º escripturario da Alfandega deste estado o 3.º da Delegacia do mesmo estado — Alvaro Bomilcar da Cunha; 2.º escripturario da Alfandega de Pernambuco o 3.º da Alfandega dahi — João Severiano Ribeiro Filho; conferente da Alfandega do Rio de Janeiro o conferente da Alfandega do Maranhão — Jeronymo d'Azevedo e Sá; servente ministro fazenda o 3.º escripturario da Delegacia dahi — Jovino Martins.

Foi exonerado de inspector em commissão da Alfandega deste estado o 2.º escripturario da Alfandega do Rio — Anibal de Souza Castro.

Este movimento na Fazenda foi o resultado da influencia do 2.º escripturario da Alfandega dahi — Pedro Tertuliano dos Santos Cordeiro.

(Nota da redação) : era mesmo de esperar esse resultado, desde que, todos *aquelles* que foram promovidos, não deixavam a casa do sr. Pedro Cordeiro (não por amizade a elle) mas tão somente com o interesse de collocação, visando sempre o augmento pecuniario.

Um delles até, não o promovido, mas sim um seu filho carregou-o escadas acima da Delegacia Fiscal, supplicando a melhoria de seu pae.

E' muito triste ...

PARTE DA POLICIA

Ex.mo Dr. Chefe da Policia secreta do *Garoto*.

Communico a V. S. que, de traz para diante fez espalhafatos na cidade, revelando mesmo muita coragem, o alferes João Corre com Medo, sendo, como ninguem esperava, muito tranquilisada a ordem publica.

Foram prêsos, a ordem de S. Bento, sendo immediatamente soltos, porque mandei dar 400 pranchadas em cada um, (na ausencia) : Major Castro (cobrador) por ser o homem mais cortez do mundo; Dantas da Bibliotéca, porque anda com mêdo do sorteio militar que se pélla; Placido de Carvalho, porque (miseria das miserias !) foi eliminado da *Associação Commercial*, por falta de pagamento; José Mascarenhas, por que não sae dos bondes; Affonso Pedreira, por que deu *desfruite*, nas avenidas, domingo gordo, chirigando nas moças; o *gallego* Maximiano Dias, para arrancar seu collete piroténico — cabalista e respectivo cavaignac de bode; Raul Uchôa — o arbitro das elegancias intellectuaes, por ter o rostinho oval de moça; Genuino de Castro, por que coitado ! como Lesage condemnado está a passar a vida inteira na miseria que cada vez mais continúa a perseguir-lhe como a sombra de Banquo no banquete de Machbet; Rozendo Ribeiro (*alter ego* do Nilo Peçanha) para deixar as idéas retrogadas de monarquia; José Sá, para lhe dizer como no *Rigoletto* : *la dona é mobile;* José Liberato (que só vive embezerrado da vida como eu) para lhe recitar aquelle bello e consolador pensamento de Horacio (ode X liv. II) : *Non, si male nune, et olim sic erit;* Mario Ribeiro, por que tem as sobrancelhas como *D. Juan* de Guerra Junqueiro; José Façanha Filho, por que vae, todos os dômingos, ouvir missa no *Asilo de Porangaba*, atraz de quê, eu não sei; José Felippe Gondim, por que em assuntos cupidineos, ninguem lhe leva as lampas; Job Roiz (alfaiate) por que veio me avisar (sem eu lhe perguntar, e ora, ainda mais essa ! o homem não tem mêdo do collote !) que tinha se mudado para a rua d'Assembléa n.º 38, onde continua a trabalhar «*smart, up to date dernier bateau*» e barato; e finalmente, o dono da *Livraria Araujo*, por que está transformando sua casa em verdadeira bodega literaria, onde vão tomar *chopps*, quase todos os dias uteis diversos homens de bem entre elles o dr. Antonio Augusto, Chico Gonçalves, Antonio Bezerra, Dias do Museu e outros...

Nada mais houve de novo.

Doença e Inimizade.

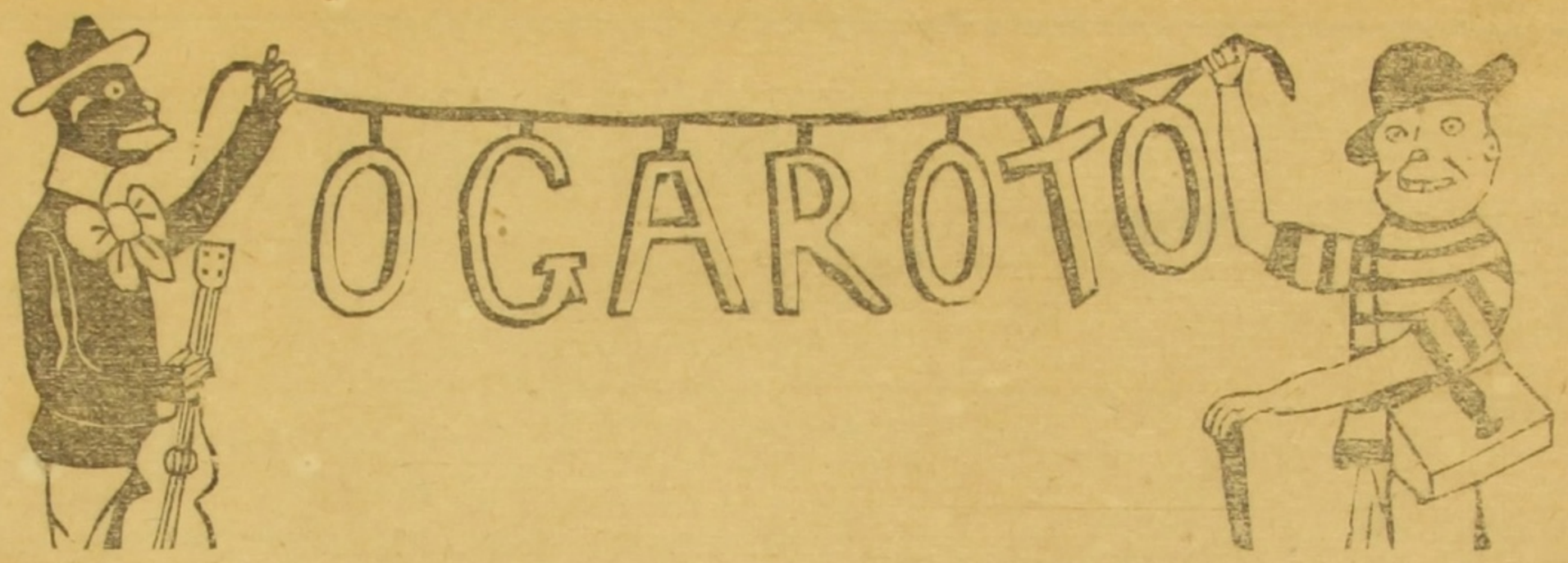
O delegado,

João Cotôco, para servir a V. S.

TYP. D'O «GARÔTO»
CEARA'

Está aqui para o sorteio militar; para os argentinos senvergonças que não se cansam de nos insultar, nós, brasileiros; para os bondes electricos do seu Tomè e o nosso Teatro de ferro, que são lérias, conversa fiada; para o *Rio Grande do Norte* qne nos abiscoitou os *GROSSOS*; para o andarilhó Sebastião de Campos--grandisissimo cavalheiro de industria qne atè hoje ninguem lhe sabe o paradeiro e que nos metteu o *pau* no Piauhy, sem embargo ter sido aqui bem recebido; e finalmente, para quem duvidar...

Arre, diabos !—Uma, duas, trez e mil ! Uffa ! ! !....



CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 18 de Abril de 1908 | NUM. 9

AO CLAIR DE LA LUNE

O GAROTO, aproveitando a occasião, enforca o JUDAS do «Sorteio Militar» e se podesse enforcaria tambem o seu inventor.. ..

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O GAROTO publica-se indeterminadamente.

Não se acceita collaboração de pessôa alguma nem assignaturas «tá vendo, diabo?»

—

Numero avulso...160 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser dirigida a rua 24 de Maio n° 236.

—

E ora, não tenho geito, amar perfeito; posso o que é, Esther, mamãe não quer; só Deus e a cobra, resalda sabra; comi tatú, arrotei peba, tiririca, ó jarubeba! e vae para a feira, comprar miudo, corta o cabello, ó cabelludo !!!...

O GAROTO

18 de Abril de 1908

IMPRENSA

Recebemos e agradecemos retribuindo:

Revista do Brazil, da Bahia; *Folha do Povo*, do Rio de Janeiro; *Cruzeiro do Norte*, desta capital; *O Capivary*, e *Concordia* de S. Paulo; *Anapurú*, (do Brejo) Maranhão; *O Incentivo* e *O Gladiante*, de Alagôas; *Escudo Social*, (de S. Felippe) Bahia; *O Municipio*, (de Laranjeiras) Sergipe; *O Canindé*, de Canindé; *O Atheneu*, de S. Benedicto; *O Chocalho*, de Camocim; *O Instructor* e *A Aranha*, da Barbalha; *A Estrella*, do Aracaty; *Gazeta de Pesqueira* (Pesqueira) Pernambuco; *A Lanterna*, da Bahia; *A Folha*, (de Porto Ferreira) S. Paulo; e *O Xadrez* (Maragogipe) Bahia.

JURY D'O GAROTO

SESSÃO EXTRAORDINARIA

Presidente: Dr. José Candido Casaca de Urubú.

Promotor de Justça: Dr. Antonio Mathias

Escrivão do Jury: Yaya tem ovos.

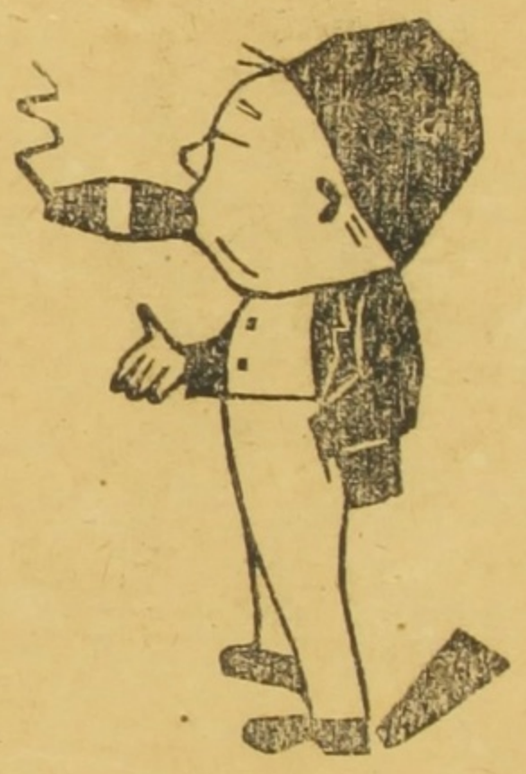
Foi submettido a julgamento o réo Judas de Kerioth por crime de traição infame.

Foi advogado do réo o Dr. João Doido.

O réo foi condennado a forca por unanimidade de votos.

Compuzeram o conselho de sentença os seguintes jurados:

Dr. Tostão, Coronel Manè Pé-de-bixo, Dr. Saculejo, Tenente Sabão Mole, Antonio Galo-chinez, Capitão Zé da Hora, Capitão Xico Verdura, Major Beija-Fulô, Manezinho do Bispo, Major Papae Grande Abra-o olho, Capitão Terto, Dr Budião d'Escama.



NO PROXIMO NUMERO

Sorteio Militar obrigatorio--do «O Garoto».

Galeria Aquatica!

Esperem! Esperem!

Hai o diabo!!!!

TESTAMENTO DO JUDAS D'O GAROTO

Agora, que me encontro abandonado e triste,
Que o publico me julga um desgraçad o, infame,
Que vejo que minh'alma é torpe vasilhame
Onde è guardado o puz que só num cancro existe;

Agora, que o remorso estupido assassina
E atassalha meu imo impiedosamente,
Que me fere a consciencia um sobresalto ingente
Como d'alguma espada a lamina ferina;

Agora, que contemplo em triste isolamento,
Tredo, bruxoleiar o sol de minha vida,
Deixo abaixo exarado á hora da partida
O meu funambulesco e pobre testamento:

Para fazer de bonito
Neste mundo de farello,
Guardo o velho José Brito
Para o Wenefrido Mello.

Ao Ildefonso Nogueira
Que não me sae da lembrança,
Deixo pousada fagueira
Pra deixar tanta mudança.

Ao Pedro de Souza Pinto
(A quem não posso esquecer)
A tradução *páu* do extinto
E infamado—Boudelaire.

Ao Annibal - inspector.
Pretencioso sem nome,
Eu deixo (meu Deus q' horror!)
As minhas unhas de fome.

A Eleuterio Catolé.
(O' talentoso magriço!)
Por ser quase uma *muié*
—O meu bigode postiço.

Ao platonico Genuino
Amigo do coração,
Um barril de vinho fino
Para tomar um pifão!

Meu entusiasmo venereo,
Minha força colossal,
Deixo ao tipo deleterio
Tostão—o fenomenal!

Ao T. Goyana—genial!
(Fala inglez divinamente)
Da Guarda Nacional
Deixo a celebre patente.

Ao Eurico Bandiére,
O fotografo *art nouveau*,
Um nome bem *burriére*
Pra macaquear *seu Quineau*.

Vicente Roque—arlequim,
Das moças enamorado,
Biscoita, meu manequim,
Uma cama de noivado.

Ribeirim do Menescal
Pra ti fica reservado
A presunção sem rival
Dum grande burguez inflado.

Ao Zéloy, bicho cacete,
Creatura bem sovina,
—Barro, cêbo e esterm cete
Pra fazer *Epidermina*.

Á luzida mocidade
Do nosso *Demolidor*
Deixo um habito de frade
E as lagrimas do Senhor.

Para os donos d'*O Garóto*
(Fóra de todo o debique!)
Um cambrone sujo e rôto,
E de canna um alambique...

Mario Ribeiro, caipora!
(Funil como nunca vi!)
Te deixo á derradeira hora
Um grogue da Parati...

Ao tal de Miranda Castro,
(O' que sorte desgraçada:)
P'r'esse coió poetastro;
Minha lira enferrujada.

Ao José Vianna, altão,
Que já está regenerado,
Por emprestimo—um milhão,
P'ra não ficar molestado.

Ao lôrpa do Xico Frota
Dos lôrpas—o derradeiro,
Por que tanto *arame* arrota,
Quando fica com'herdeiro?!...

Ao Mamede do Correio,
Garboso comoção ha!
Guardado lhe fica, creio,
A jovem—*Sara Bernardt*.

A *seu* Andrade, *enraivado*,
Boticario de sabencia,
—O talento engarrafado
Do Julinho da Intendencia.

Seu Caminha da *Colombo*
Dos labios bem *comparosos*,
Eu deixo pra ti (que rombo!)
A moça d'*olhos nodosos*!

Nada mais légo, senhores!
Quero a partilha sem briga!
O que não foi contemplado
Va saindo de barriga!

TYP. D'O «GAROTO»

DESPEDIDA DO XICO REDONDO AO NOSSO REPORTER JOÃO COMPRIDO

Redondo : Adeus, João !
Levo do Ceará a mais grata e leal das recordações...
Comprido : Adeus Xico !...
Feliz e bonançosa viagem...

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 16 de Maio de 1908 | NUM. 10

Em vista do estado de anarquia em que vae
a nação, esta é que devia ser a nossa bandeira.

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O GAROTO publica se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma nem assignaturas «tá vendo, diabo?»

—

Numero avulso...160 rs.
Atrasado.....200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser dirigida a rua 24 de Maio n.° 235.

E ora, peoron; ôiatá; morréu acabou se, vamos de nova; a vida é fuada e o cavador é carto; sae dahi, Mané Gostoso; o Barata começou foi assim másmo; minha barba espeta, «si.ihá» Maria?—tororó. pão duro!..

O GAROTO

16 de Maio de 1908.

TEATRO DE FERRO

Reportagem d'*O Garoto* sobre o nosso Teatro de Ferro, que já chegou das Tropicas, ó ferro!

O local será na Praça do Herval, ao lado da Escola Normal.

A direção manual será feita por João Benevides e Teofilo Gondim, aos gritos do Guilherme Rocha, e sob a administração do Bernardo de Mello e outros.

A pedra será lançada com musica, cartolas e foguetes.

Chamar-se-á *Teatro Estadual*

O botequim será entregue ao Julio Pinto e Rôla, ficando o Fausto e Miguel Horacio para venderem café do lado de fóra com a Maria dos Carangueijos.

A illuminação será do filho do Rodolfo; desapparecendo, portanto o tal de cinematografo NEW-YORK

A scenografia será por um pintor russo, mandado vir expressamente para esse fim, pelo Carvalho Móta.

No pamo de boca notarse á uma avenida de rapaduras, ladeado de cajueiros, com annuncios de vinho de cajú dos fabricantes da terra.

O Jardim fará as casacas com que assistirão os frequentadores do lirico.

Estreará o *bruto* uma companhia lirica italiana, do *Tomba*, da empreza Juca de Carvalho, fiado para receber em prestações.

Nada de annuncios na porta como sejam da *Saude da Mulher*, *Boro-buraco*, *Epimerdina e Gosmacida*.

Inaugurar-se-á a tal *joça*, sem a orquestra do Joaquim Barbeiro, *Pilombeta* do Rôla e creados de bordo de vapores allemães, no dia de S. Nunca, á tardinha, se não chover...

O porteiro não será o Julio da Pavuna nem o Sussuarana, porque são dois cerberos duma figa, e o povo assim não iria lá nunca.

O GAROTO NA MINTA!

Pelo correio, recebemos o seguinte postal:

A illustrada Red d'*O Garoto*.

Collecionador de jornaes, desejava enriquecer a minha collecção com esse brilhante periodico, por isso recorro à gentileza dessa Redacção pedindo o favor de enviarme 3 ou 4 exemplares d'*O Barata*.

Muito agradecerá esse obsequio, o patricio

Major Claudio Barbosa.
Avenida Itendencia 53
S. Paulo, 5 Março-08.

—

Pediu-nos tambem uma colleção do nosso modesto jornalzinho, o illustrado clinico cearense—Dr. Meton de Alencar.

SORTEIO MILITAR OBRIGATORIO
D'O GAROTO

De ordem do sr. Marechal commandante em chefe das aguerridas tropas da Potoca, e porque a Verdade procura nos declarar guerra, eu abaixo assinado, auditor de guerra, ministro do supremo tribunal, convido os officiaes sorteados, cujos nomes vão abaixo, para, fardados e incorporados comparecerem amanhan no quartel general, afim de darse disposição ao decreto n.°

1.050.499 de 1.º de Abril de mil e oitocentos e noventa e dez.

Maximiano D. de Carvalho—general commandante da 3.ª brigada.

Carlos Severo—general de divisão do 1.º distrito militar.

Tiburcio Targino—ajudante de ordens.

Placido de Carvalho—major medico do Hospital de Sangue.

Fenelon—corneta-mór.

Domingos Russo—espião.

Walfredo Ferreira—major licenciado no lugar onde lhe convier.

Mainha—capitão ajudante.

Mario Ribeiro—farmaceutico ambulante.

Phinò—major fiscal.

Zé Vianna—1.º tenente de artilheria.

Luiz Barroso—sentinella perdida.

Affonso Pedreira—alferes em commissão.

Manezinho do Bispo—padre capellão.

Juca Barreto—commandante em chefe das forças de Cascavel.

J. Pessôa—commandante em chefe das forças de Porangaba.

Xico Caraca—commandante em chefe das forças da Serra de Baturité.

NOTA—Previne-se que amanhan mesmo haverá exercicio de fogo na Praça de Pelotas.

O auditor de guerra.

Xico Parente.

Cemiterio do Passado

(ESCAVAÇÕES...)

1001—Guerra do Brasil com a Argentina. O batalhão da *Gallinha Prêta* é o primeiro a marchar para os campos bellicos.

—

1002—Pela primeira vez inventa-se a arte de cuspir.

—

1003—Scena dantesca, parodia do inferno, na loja do Firmiano, na Feira.

—

1004—Na «Maison Art-Nouveau» o Chico Redondo dá um espirro, que todas as prateleiras, apinhadas de garrafas, vieraza abaixo, causando um enorme prejuizo ao Rôla que não botou na minha conta.

—

1005—É nomeado professor do Cocó, o grande Eleuterio Marcos,—inventor da palavra—*eguatica*.

—

1006—É atacado de tosse de cachorro, o poeta Mario Linhares.

—

1007—Surge nesta capital o primeiro jornal do mundo *O Demolidor*, orgam contra os frades que Cristo não inventou nem eu...

O péba-mór.

Barão.

SAUDADES DO DINHEIRO

Quando a tremula mão minha perpasso
Pelo bolso magrissimo e vasio,
Tenho acéssos de febre, tenho frio,
Fico bêsta, não posso dar um passo.

Sinto-me mal, estendo o pobre braço,
Grito por ti, em vão, ermo e sombrio:
Onde estás, onde estás, ó cão vadio?
Para que abandonaste meu regaço?...

Que ganhaste rolando como boia,
Em passar do meu bolso tão querido,
Para o de qualquer sapo de cartola?

O' meu Deus, ó saudoso companheiro!
Deixa o burguês, não dê-lhe mais ouvido,
Volta ao meu bolso, volta, ó meu dinheiro!...

Sigimundo Pispauterio.

MOTTE

Eu vejo o J. Ribeiro,
Tendo um porte de doutor!...

GLOZA

Noutro tempo foi *ferreiro*.
No officio nada fazia;
Hoje, na *Photographia*,
—Eu vejo o J. Ribeiro ..
Fidalgo, esvello, altaneiro,
Tendo no peito uma flôr.
Lá, na *Maison* de primor,
Como um bom capitalista,
Vejo-o, agora, na conquista
—Tendo um porte de doutor!..

Gravoche.

TYP. D'O «GAROTO»

CIDADE DA FORTALEZA

(MELLIFLUA E POETICA):

«Cesse tudo o que a musa antiga canta»,
Ao fulvo brilho desta nova aurora:
Sinto em meu peito a musica sonora
Duma alegria que o pesar supplanta.

Por toda parte diz-se num só berro:
Vamos ter afinal melhoramento...
E' verdade, leitor, eu vos sustento,
Vamos ter um Teatro, ó ferro! ó ferro!

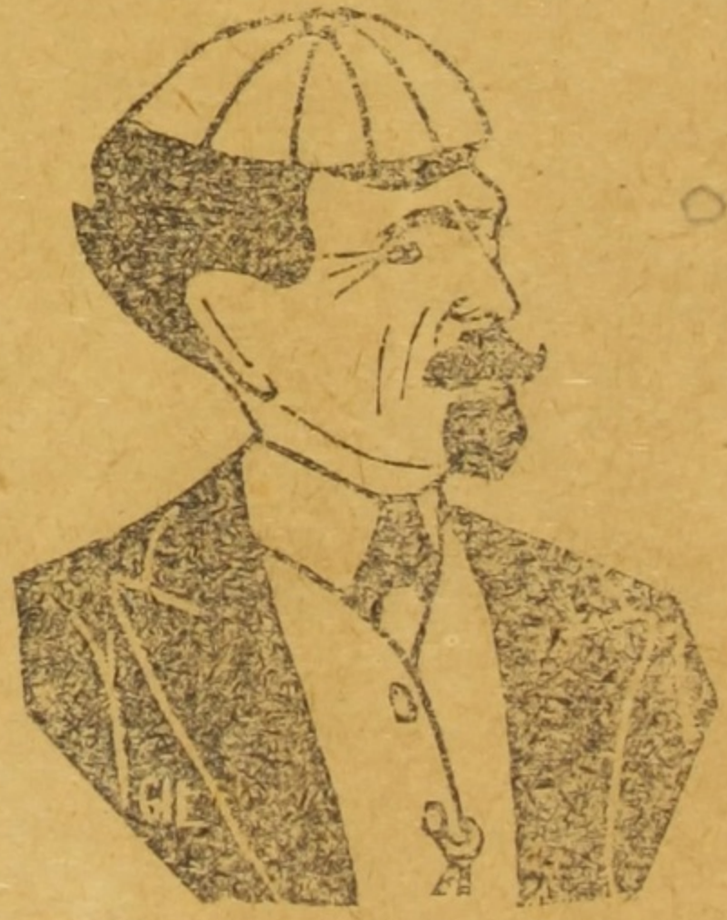
A gratidão me prosta de vencida
Ao receber tão magno presente;
Por isso falo aqui publicamente:
Confesso-me bastante agradecida...

O CARROTO

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 18 de Julho de 1908 | NUM. 11

GALERIA.. PIROTENICA



Dias do Museu, - o mais terrivel caçador de borboletas, Creso da numismatica antiga, naturalista *smart*, *upto date*, *dernica bateau* e em summa um cearense que honra a sua terra.

Ide, ao Museu—que é a prova mais inconcussa do que avançamos : ali vereis coisas do tempo em que pae Adão andava de ceroula ..

Antonio Rodrigues, distinto artista cearense que em tudo faz-nos lembrar Claudio Lantier, protagonista de um dos romances de Zola, pintor de genio tambem como elle mas duma pobresa extrema.

A sua obra vasta e fecunda ahi está: tem a doçura de Murillo, o suave colorido de Rubens e a verdade singela e pura de Miguel Angelo.

EXPEDIENTE

Para cá vem de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!. .

—

O GAROTO publica se indeterminadamente.

—

Não se acceita collaboração de pessôa alguma nem assignaturas «tá vendo, diabo ?»

—

Numero avulso...100 rs.
Atrasado. .....200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser dirigida a rua 24 de Maio n.° 236.

—

E ora, qui hái ?-caboclo, vossê não sabe da mandinga, não carregue patuá; olha o «dedão»; está direito, está bem feito; tudo vai bem no melhor dos mundos; Maria vem gente ?-quem é ?-tararabim, tararabim, tararabim, bim !-ceboloram; morreste Peraidiano !...

O GAROTO

18 de Julho de 1908.

REBATE

Pobre e inofensivo Ceará, vitima obrigada das sêcas desoladoras!

Não te basta castigo tão crudelissimo que te diminue, dia a dia, os cobres assombrosamente, completando-te o martirio!

Ergue-te, sobranceiro, e expulsa de teu bemdito solo esses especuladores que andam por este mundo fora e que de vez em quando, inesperadamente, pisam-te as alvinitentes plagas com o fim tão somente de, surrupiar-te, deslavadamente, o rico e mirrado dinheirinho—alma de tua vida—confiantes na generosa hospitalidade que lhes despensa.

Vamos falar aqui, primeiramente, do *magico* Raymond, um dos ultimos que ha poucos dias andou por esta capital e, com reclamos espalhafatosos, onde se apresentava lutando com mil diabos ou coisa que o valha, conseguiu, criminosamente, roubar-te em uma só noitada um bom par de contos de reis. São diversas as *profissões* desses meliantes que cumprem religiosamente este preceito: saber enganar para bem viver.

Agora chegou a vez dos *concertistas* que acossados pelo progresso admiravel, nesses ultimos tempos, da sublime arte de Mozart, nas principaes cidades mundiaes, onde são quase nullidades, expatriam-se e como uns judeus errantes, viajam, em porões de navios, por toda parte, vindo finalmente para aqui explorar-te, Terra dos Chagas, (queremos dizer dos cégos) desconcertando-te as algibeiras, com seus reclamos pagos e criminosos.

Quem ouviu o genial Arthur Napoleão não precisa ouvir infimos discipulos de tão reputado maestro, pobres tocadores de birimbáu.

Até mesmo na literatura a coisa já passa de grosso desaforo. Tipos ha que percorrem cinco, seis Estados fazendo conferencias literarias sobre um mesmo assunto, como se isto por aqui fosse uma antiga Beocia.

Outro officio espertalhões que a terra é bastante vasta e precisa de braços. O nosso povo não mais aceita taes expedientes e já se preveniu fechando cautelosamente o palitó.

Deixa de mão, bondoso Ceará, tão decantada hospitalidade que hoje de nada vale e trata, impiedosamente, a ferro e a fogo, esses aventureiros transeuntes, referimo nos agora aos Turcos elemento anti social, causa do arrebentamento do commercio cearense em prejuiso de nossa sociedade.

São individuos que passam fome e outras necessidades, contanto que possam competir vantajosamente com o nosso negociante, emboro com mercadorias muito inferiores.

Guerra portanto a todos esses foragidos que aqui apontamos.

A postos garotagem!

O GROTO NA PONTA!

Como fomos recebidos:

O Garoto—jornalzinho critico, pilherico, de uma ironia finissima, que leva uma vida endiabrada de troça e riso.

Da *Terra da Luz*, a briihante revista cearense.

—

O Garoto—espirituoso periodico cearense.

D'*O Malho*—Rio de Janeiro.

Conferencias

O nosso reporter depois dos incommodos intestinaes causados pelas asneiras do D. Bonifacio, com medo de um novo desastre, resolveu não assistir a palestra do Sebastião (de quê ?) Sampaio (donde veio elle ?)

Por isso fazemos nossa a opinião de um illustrado ouvinte: «Foi uma cousa sem pé e sem cabeça».

Apezar de tanta precaução, teve agora uma recaida por ter ido ouvir o Juvencio Barroso,

deixando-o gravemente enfermo.

Tambem se desta escapar nunca mais cairá noutra, assim diz elle.

MOTTE

De *chapas* já foi ferreiro
O Ribeiro retratista.

GLOZA

Propalar ao mundo inteiro
Não precisa e nem convem,
Que esse *fubéca* tambem
—De *chapas* já foi ferreiro.
Se foi este o seu primeiro
Officio, não tenho em vista
Offendê-lo como artista...
Venho só dar um conselho
Seguir deve o officio velho
—O Ribeiro retratista.

Manê Pé de bicho

PARTE DA POLICIA

Ex.mo Dr. Chefe da Policia secreta do *Garoto*.

Communico a V. S. que, dia de S. Nunca, fez presepadas na cidade, o alferes de minha confiança—Pedro Arranca-toco, sendo como todos esperavam mesmo, muito esbodegada a ordem publica.

Foram presos, á minha ordem, sendo immediatamente soltos porque pespeguei um valente pontapé em cada um: Raymundo Cabral (General) por andar propalando que teve um prejuiso de oitenta contos no incendio do armazem do João Nery; Lycurgo de Alencar, para lhe dizer: distrai-me... contando historias de assassinos celebres do Crato; José Mascarenhas, porque tem 4 namoradas ao mesmo tempo; Mario Ribeiro (caipora) porque mandou um postal com recadinhos de amor a certa moça e ella lh'o devolveu; Genuino de Castro (coitado!) porque ainda a miseria continúa a perseguir-lhe como as Harpias ás almas dos condemnados no inferno dantesco; Antonio Raymundo Felicio, porque quiz comprar a loja *Republicana*... sem ter dinheiro; Mello Cezar, da Delegacia, porque recitando um soneto de Adelino Fontoura, vespera de S. Antonio, numa casa a rua 24 de Maio, deturpou-o miseravelmente, dizendo: «nem parece mulher, *meu Deus!* parece santa; Affonso Pedreira, para lhe prohibir, sob pena de chibatadas, as suas macabras aulas de dança; Origines Vasconcellos, porque foi, sem a minha devida licença, se alistar voluntario de manobras; Benedicto Ribeiro, porque trocou o nome para B. Calmon; o *hereje* Appollonio Marques, para fazer em minha presença o pelo signal e resar o Creio em Deus Padre tres vezes, e finalmente uma moça rica muito minha conhecida, porque, isturdia quando eu ia passando cá por baixo do sobrado della, ouvi perfeitamente ella dizer para uma outra: «Miquelina, quando as guerras entrarem, eu só quero é vêr se o Bataião da Gallinha prêta, arreseste...»

Passo a relatar a V. S. o seguinte:

Quando as guerras *entrarem*, ponho a disposição do meu amigo, correligionario e quase parente general Hermes, os seguintes bataiões deste Ceará bellicoso: *Gallinha Prêta, Periquito Verde, Potoqueiros e Soldadinhos de chumbo*.

Nada mais houve de novo.

Doença e Inimizade.

O delegado,

João Cotôco, para servir a V. S.

NO VIOLÃO

O Bonifacio declara,
Por ter sido um grande arrara,
Que se mais tarde fizer
Uma nova conferencia,
Só falará da excellencia
D'A Saude da Mulher.

E tambem pede que diga
—Não causar dor de barriga
Num só ouvinte sequer...
Pois levará com cuidado,
O folheto decorado,
D'A Saude da Mulher.

Xico CHORÃO.

TYP. D'O «GAROTO»

GALERIA... AQUATICA!

Este, que fez propaganda do *João Coloco* no Pará e deu uma *rata* no dia da 2.ª ascenção do Pereira da Luz, nesta capital, pronunciando um discurso de legoa e meia, sobre desastres de balões que o deixou, a elle, infeliz aeronauta, visivelmente impressionado,—é o poeta das *entrevistas*—Mario Linhares.

E' gago como Demostenes e Malherbe; tem as pernas tortas como Pope; e como Chenier, Alvares de Azevedo, Millevoye e outros, condemnados está a morrer em plena florescencia... ó desgraça!

Poeta,—faz-nos lembrar Pindaro, o maior dos liricos hellenos, em cujos labios, diz a lenda, que as abelhas faziam mel; modesto, occulta na obscuridade, como a *Cendrillon*, perfeições desconhecidas; amigo bom e afavel, empolga de simpatia no primeiro encontro.

Amando uma Creusa que o desdenhou por outrem qualquer, esteve a pique de mandar uma bala á caixa do pensamento.

Mas, felizmente, graças á intervenção de um amigo, *ab imo pectore*, para logo desistiu de seu sinistro intento, mandando ao diabo mulheres e todas as suas «presépadas».

Cachorro!...

Apresento-vos, carissimos leitores, fielmente delineado o busto do talentoso poeta Irineu Filho.

E' este o homem que traz dentro dalma—apezar de sua pequena estatura—um árido Sahára, cruelmente causticado pelo sol inclemente de uma paixão intensa, levando-lhe as idéas aos trancos e barrancos.

E' pena que até agora um simun divino e bemfasejo não tenha querido revolver essa 'vastissima crosta arenosa, transformando-a toda, miraculosamente, num verde e fecundante oasis banhado ao mesmo tempo pelo clarão doce e benefico de um novo *astro*.

Só assim, mellifluo poeta, teria descanço a caravana de teus pensamentos inofensivos.

Mas... tempo ao tempo, paciencia que talvez mais tarde isto se realise e então poderás alegremente, esperar pela Gloria que, num abraço maternal te virá buscar para as regiões sublimes da immortalidade...

Amen.

CRITICO, DESOPILANTE, MOLIERESCO, RABELAISEANO

ANNO I | Fortaleza, 8 de Outubro de 1908 | NUM. 12

Esta grande letra caracterisa perfeitamente o movimento militar no Ceará actual
É preciso agora que as guerras entrem, pois só assim acabarà tanto enthusiasmo.

EXPEDIENTE

Para cá vens de carinho...
Quem comigo se metter!
Seja *brabo* ou bem mansinho,
Todos hão de padecer!..

—

O GAROTO publica-se indeterminadamente.

—

Numero avulso... 100 rs.
Atrasado..... 200 rs.

—

Toda correspondencia deve ser dirigida a rua 24 de Maio n.° 236.

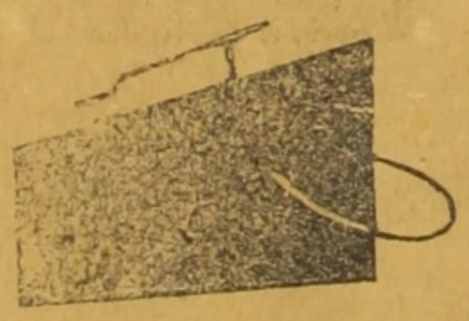
—

E, ora bolas, seu forragaita; peitica da velha Chica; não sei se me comprehende; o Barra-Branca, pae dos homens, morador na Assumpção, desde a secca de 77, nunca mudou de feição; e quem foi que disse isso ao senhor?—'stá bom, espere um pouco...; que ha de fazer-se com um homem desses?—hade matar se, hade roubar se?—'stá bèbo negro, 'stá bèbo cão, falae e os outros, e comigo não?! —paga e não bufa, ladrão!

O GAROTO

8 de Outubro de 1908.

CORRESPONDENCIA D'O GAROTO



Chega, freguesia: Vae começar, silencio!...

Senhorita Creusa (Cemfiça).

Vae te catar, menina... Quem tem bôca não manda soprar...

D. Bonifacio (Delegacia)—O Sr. não dá pra fazer versos. A ode *Biblia Verde*, não vale um engraxamento com cascas de banana. Em todo caso leia bem o Dr. Sobreira e o *Tratado de Metrica* do Dr. Manoel do Bispo.

Zé Fidelis (Pagehú) O poeta juriti—Mario Linhares é discipulo de Orfeu? Parece-nos que elle tem vocação para a *arte*...

Zéca Gomes (Cocó)—Pode voltar á barbearia do Fenelon. Já deixou de metter os pinceis nos copos. Agora está mais asseiado, segundo nos disseram.

Casaca de Urubú (Garrote)—Não faça isto! Atirar uma pedrada no Ovidio do Java?!... Olhe a policia...

Dragomira Flôres (Porangaba)—Não vai nada! Aqui não descompomos a ninguem.

Dr. Raul Uchôa (Rio)—Sim, moço, ainda mora na mesma casa, cada vez mais bella, mas está agora namorando com outro

E' o caso de se lhe dizer: quem te mandou, Malaquias?

Julio Dantas (Biblioteca)—Nada perde em comer muito e nem faz mal á barriga na opinião do abalisado veterinario—Dr. Bacorinho.

Coma emquanto vivo pois morrendo a terra é quem lhe ha de comer.

Joanna Mocó (Aquiraz)—O poeta Genuino deve mesmo casar com sua filha mais moça, visto como diz a Snr.ª ter deixado a menina *compromettida*.

E' preciso fazê-lo casar antes que a cousa dê em baptisado.

General Juca Barreto (Cascavel)—Dá licença? Apresentar armas!..

—Bem bôas as nomeações do Dr. Angél para servir de parteiro nesse *cumando* e a do cabo Luiz Coelho para andar atraz de V. Exc.

Agora um conselho: cuidado com esse cabo...

Dr. Vaz Caminha (Mecejana)—A jumenta que lhe roubaram e que traz o seu *ferro* no fim das costellas, não vimos aqui no Mercado. Ora, bolas!

Admiradora d'*O Garoto* (rua 24 de Maio)—Fique sabendo a Snr.ª que *O Garoto* não morre nem a pau...

Dá um trabalhosinho, mas vae!

Dr. Soriano (Academia)—*Muchas gracias, caballero!* Tombem *O Garoto* foi, é e será sempre muito seu amigo.

Phet.° João da Rocha (Nesta)—Obrigadissimos, pela nimia gentileza de nos communicar a instalação de vossa conceituada *Pharmacia* em o novo predio a rua Floriano Peixoto n.° 40.

Conde Patrizio (Hotel Internacional) nigromancias já estamos inteirados.

O nosso Antonio Rodrigues, pobre marquez, faz muito melhor...

Leão Beduino (Hotel Zé da Hora)—Eita, latagão! Nós cá só brigamos de faca e cacete, de *queda de corpo*, não! Vá enganar os bêstas!

Di Junho (Art Nouveau)—Acabe com essa futrica de cinematografo que já está pau como o diabo!

Raymundo Montefusco (Nesta)—Palpite para depois damanhan: Jacaré.

Luisa Michet (Outeiro)—Perfeitamente. O meio em que chafurdamos é mefitico, tacanho e agressivo. A simples pilheria, offende. Tolos que elles são.

Xico Agno Bananeiras)—Politica cá não mettemos. Portanto, não nos *Zeballe* a pasciencia.

Dr. Polimento.

DIA 3 DE NOVEMBRO

Anniversario d'*O Garôto*.

Edição supimpissima, com uma collaboração *Art-Nouveau*.

Esperem! Esperem!

GAROTAGEM

Vendo que o vento soprava
E de Leonor levantava
O vestido um bocadinho...
Dizia o Gil: por favor!
Sopra vento com vigor!
Levanta mais um pouquinho!...

Ext.

O CARÉCA

(Ao Pitú)

O Gusmão era caréca
Mas disto prova não dava :
Pois o chinó não tirava
Nem mesmo numa somnéca.

Tal defeito ignorava
Sua noiva, e o pelintréca
Quando lhe dava uma séca
Junto della não sentava.

Foi na noite do noivado
Que esta scena se passou,
Quando o casal já deitado :

A noiva passando a mão
Pelo seu craneo exclamou :
—Tira o joelho, Gusmão !...

Tuca Vadio.

PARTE DA POLICIA

Ex.mo Dr. Chefe da Policia secreta do *Garoto*.

Communico a V. S. que, dois dias atraz, fez farofadas na cidade, o alferes Pantaleão Espalha-os pés, sendo, conforme a chapa n. 1.345.609, muito alterada a ordem publica.

Foram presos, á minha ordem, sendo immediatamente soltos, porque mandei dar 100 duzias de bolos em cada um : Madeira Barros, porque não sae dos bondes do Matadouro; Lycurgo de Alencar, porque me contou uma historia de assassino celebre do Crato (do pae que enterrou a filha viva) que fiquei com os cabellos arripiados; Antonio Ramos de Medeiros (não sei se me comprehende ? !) para ir decidir comigo uma *gélida* na *Rotisserie*; Rafael do Bordalo (que já foi bombeiro) para me apagar o incendio do...coração que não está no seguro como o do Juvenal Galeno; Alcides Santos por gostar de correr com araras para ganhar medalhas na certa em corridas de bicyclefas; Arthur Maia por botar muito pó no rosto nas barbearias; José Ferreira dos Santos, *vulgo* Zuca (á ordem do general Rubim) para vir me contar a historia das rapaduras de Goyaninha, que tiram fogo pelo atrito e andar se intitulando norte-americano quando é da Gambôa, no Aracaty; Alberto Campos e Madeira do Pires, porque têm reciproca *urucubana* isto é, ligação, attracção como dizem os nossos sertanejos, pois só andam juntos, e, finalmente mais ninguem...

Xetrou, bichinho...

Passo a relatar a V. S. o seguinte :

Novidades ? Hoje não hão !

Acabaram se ante-hontem...

E o mais : presepádas...

Viva a Republica ! — e haja dinheiro falso !...

Saude e bromureto; sogra e mal vizinho.

O delegado,

João Cotôco, para servir a V. S.

POSTAES

O homem que se casa sem dinheiro dá um tiro de pistola no futuro.

Manoelzinho do Bispo.

—

Morreu, acabou-se ! Vamos de novo...

Carlos Severo.

A vida é funda e o cavador é curto

Euthymio Lopes.

—

Quem foi que inventou a mulher ? Seu safadorio...

Eleuterio Marques.

—

Mulher não tem coração; tem muéla.

Pitú.

—

Através da visão scientifica e kaleidoscopica dos tempos... Cachorro !

Mario Linhares.

—

E... não pagas nada ? !

Mario Ribeiro.

—

Está conforme.

Pilombéta.

NO VIOLÃO

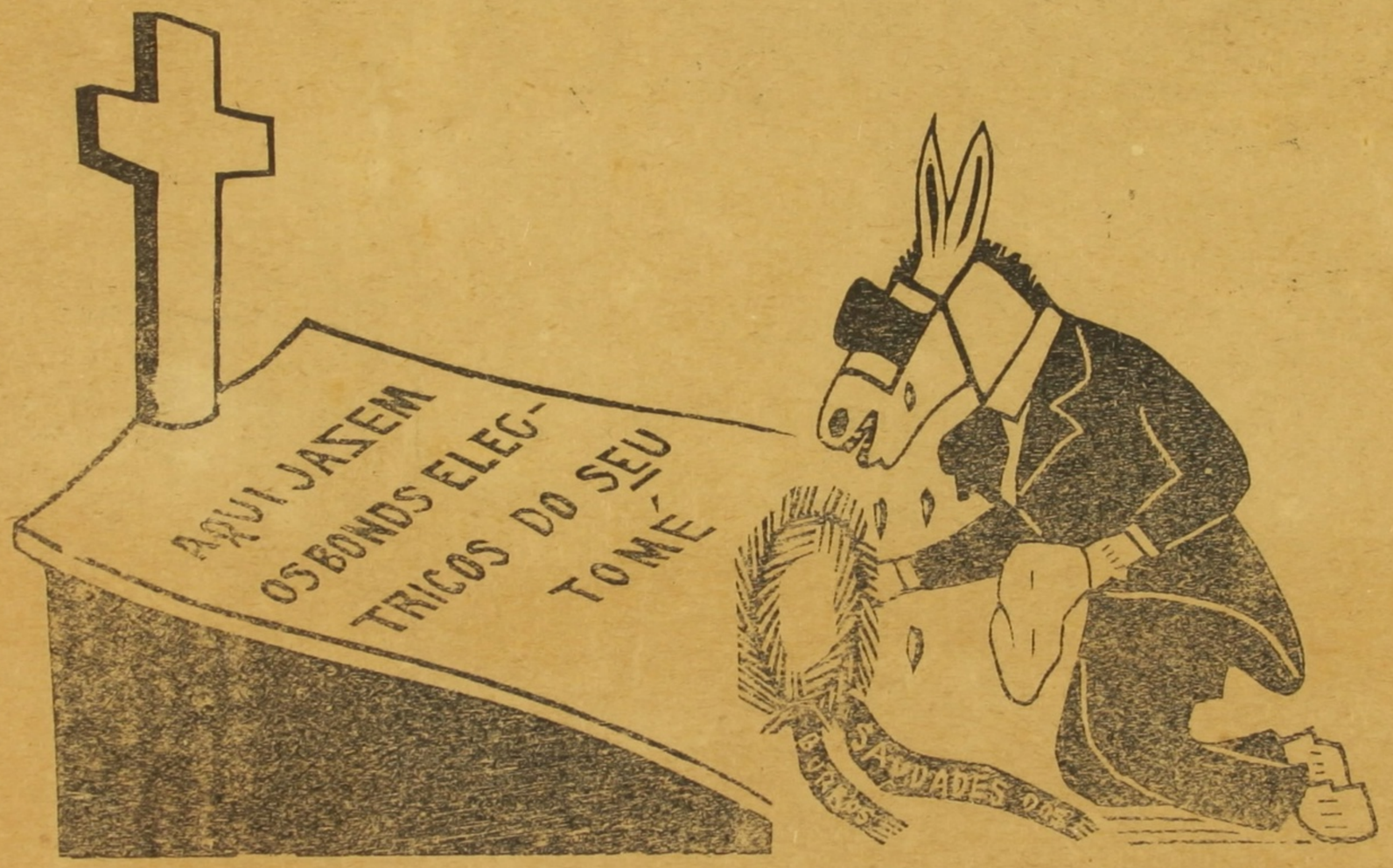
(Aos irmãos da opa)

Eis um conceito profundo
Por muitos não conhecido :
Quem não bebe neste mundo
Será no inferno... bebido.

Xico Chorão.

TYP. D'O «GAROTO»

CEMITERIO D'O GAROTO



Coitados! faleceram antes de nascer...

Tiramos de "Nature" a seguinte formula de uma colla com applicação especial ao couro :

"Em 20 partes de bisulfureto de carbono faz-se dissolver uma parte de asphalto, uma dita de resina e quatro ditas de gutta-percha. As substancias se dissolvem com a maior facilidade.

Nemo.

"Reminiscencias da Campanha do Paraguay"

PELO GENERAL DIONYSIO CERQUEIRA

Eu já li algures que, em uma obra de arte qualquer, em um monumento architectonico, em um quadro historico, ha uma linha, uma pincelada, um ponto que mais nos attrahe a attenção, mais nos prende e, pela sua belleza e precisão, mais se impõe á nossa admiração. E o autor que escrevera isto fallava da batalha de Campo Grande, obra de Pedro Americo, e exaltava o valor artistico da figura de um infante brasileiro, ajoelhado no primeiro plano, calmo e sereno, a arma apontada sobre os artilheiros de Lopez. Aquella "minié" longa e mortifera era, assegurava, a "pincelada mestra", pela sua precisão de detalhes, por ser a mais completa imitação do natural.

Com effeito, prendem-nos a vista e o espirito, muita vez, coisas minusculas, mas de alto valor e de belleza muita.

Deletrei o bello livro do General Dionysio Cerqueira—"Reminiscencias da campanha do Paraguay", e fui estacar, admirado, ante uma unica phrase ; e esta phrase fechava o livro, mas fechava-o artisticamente, terminava-o admiravelmente muito cheia de belleza e de suavidade plena.

O General narra no seu estylo elegante e sobrio o triste e obscuro fim do seu "bagageiro" da campanha do Antonio Faustino, um bravo, um heróe, que chegara a furriel e fôra morar, doente e fatigado, em uma ladeira da Bahia, a fazer sapatos, assobiando entre dentes o Hymno Nacional.

E diz que sua velha mãe mandara depositar sobre a lousa humilde do humilde heróe uma corôa, em cuja fita se lia : "Saudades de seu amigo", e terminava — Dionysio Cerqueira.

Foi o que mais me impressionou ; tinha tanta belleza e tanta arte aquelle final...

E eu vi, em uma evocação, a figura nobre do General e do ministro depondo aquella homenagem aos pés do seu heroico camarada, do seu companheiro de batalhas, heroico, obscuro, digno, que com elle dormira no recosto das cochillas e com elle combatera dentro das macégas contra os paraguayos sinistros e valentes!

Commoveu-me a nobreza do General ; encheu-me de prazer aquelle acto de justiça á memoria do bravo soldado, que morrera a remendar tacões, recebendo da Patria as divisas de furriel.

Foi um dos melhores livros que já tenho lido, desses que narram chronicas guerreiras.

O seu estylo é sobrio e bello

E' um verdadeiro evocar de reminiscencias por uma memoria sempre moça, após tantos annos e tantos acontecimentos.

Ha pedaços que se nos gravam na mente e ahi ficam a rutilar vividamente, comparações precisas e admiraveis. Lembro-me de uma :

"Um menino, valente como o anjo da guerra..."

Nada mais simples, nada mais adequado ; e a gente fica a pensar que, se anjo da guerra existisse, seria valente assim !

E' admiravel no descrever as suas impressões pessoaes e o tumultuar dos recontros sangrentos, onde rangiam bayonetas ao entrar em peitos robustos e negrejavam rostos paraguayos entre a fumarada da polvora.

Recorda lances tragicos admiravelmente. E a sua descripção de um supplicio de soldados, destinados a morrer na chibata, é cheia de vida, de colorido e nos mergulha a alma em dôr immensa como a que devera transbordar-lhe da alma de moço que nunca vira, na santa paz da sua vida até que marchou para a guerra, semelhantes scenas.

Ha partes em que um dito picaresco de soldado repentista, uma galhofa avinhada de tarimbeiro bebedo fazem rir. Amenisa uma anecdota dessas a crueza de muitas paginas de sangue, de dôr e de luto.

Nada escapou áquella memoria admiravel de velho soldado.

Uma fez-me rir bastante.

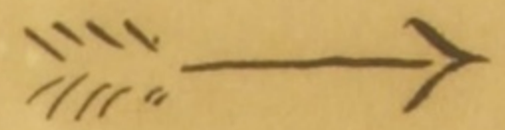
O seu ordenança, o Francisco Antonio, um dia entrou-lhe bebedo pela porta da casa que elle occupava na villa de S. Pedro, a cambalear. Mandou que se recolhesse preso. O "bagageiro" accorreu e levou o ordenança aos empurrões para fóra. Na rua aconselhou-o a que não mais fizesse aquillo.

E vae o Francisco Antonio responde-lhe :

— Camarada, tudo bebe neste mundo ; só não bebe o sino da Egreja, porque tem a bocca virada para baixo...

Não esqueceu em todo o seu livro um camarada que se distinguisse. Cita-lhes os nomes e os feitos brilhantes. De si, modestamente, nada diz.

Tudo menciona, appellidos dos amigos e dos batalhões, quédas de cavallo, acontecimentos de pouca importancia, facecias de acampamento. E' pasmosa a sua retentividade ; nada esqueceu. Acima de tudo, porém, brilha o seu grande amor á terra brasileira, que elle enche de elogios, que elle cobre de glorias, aos mais mesquinhos incidentes.



desrespeitadora. O que fez rosnar entre os soldados que, nem depois de morto "seu" general cahira !

No seu livro perpassam, aureolados de gloria, o velho Marquez de Caxias, lançando-se, espada em punho á ponte famosa de Itororó, electrisando o exercito ; Osorio, o idolo da soldadesca, de lança em punho, grandioso no meio do combate; e Argollo, o infatigavel, a cavar fossos, a commandar arremetidas. Depois o Sampaio, erecto, firme, "encouraçado" ; o Camara, pelas cordilheiras em fóra ; o Conde d'Eu, em Campo Grande; o Victorino, o Gurjão e o magnifico Andrade Neves. E, emfim, grandiosa, sublime, a infanteria rija do exercito brasileiro, rompendo o Chaco, os banhados, as macégas, as cordilheiras, de bayoneta calada, esmagando o inimigo, heroicamente !

Termina narrando o retorno aos lares, alegremente, do exercito vencedor.

A's vezes, durante a occupação das cidades do interior do Paraguay, ecata o decantar, entre ponchos variegadas, e tinir de "chilenas" caras de uma força garbosa, semi-barbara e linda, com cavallos aperados de prata, mantos de pelles custosas, fazendo-nos scismar em zaporogos ukranios, cossacos, leghios, beduinos, croatas e seresanos. E na guia do saque, os soldados ferozes de Iellachich de Buzin, banda Esclavonia, na rebeldia de 1848, quando entraram em Vienna.

Os votos do general são pela paz, pelo congraçamento dos povos ; o seu espirito religioso e bom, no maior calor de uma gloriosa descripção, lamenta sempre os desastres da guerra.

Com muita razão bate sempre o criticar das acções dos generaes, pelos desoccupados, á banca dos cafés. Ergue alto e muito alto, sempre que tem occasião, o valor do soldado brasileiro e as glorias do Exercito Nacional. Elle foi uma dellas. Dorme hoje, após ter prestado grandes serviços ao Brasil, o ultimo somno, placidamente, em logar conhecido, onde os seus lhe vão orvalhar a lousa com lagrimas de saudade. E os seus bravos camaradas, os heróes

"J. do Brasil" 2-10-1910

obscuros, que elle tanto exalta e lamenta tanto, repousam em territorio estrangeiro, desconhecidos, ignorados; e no emtanto, seus corações pulsaram pela patria e pela patria cessaram de bater!

Outros, como o Antonio Faustino, ainda hoje andam a remendar tachões, doentes e fatigados, a pedir esmolas por ahi em fóra, sem abrigo e sem pão...

E quantos delles não foram de bayoneta em punho, levar a morte ás fileiras paraguayas, levando na gola da blusa, em algarismos metallicos, limpos e brilhantes, um 1 e um 6?

"Tudo passa sobre a terra!"

João do Norte.

"J. do Brasil"
17-Nov°-1918

Aprendiz de scenographo

(*Reminiscencias*)

Ao Paranhos.

Eu sempre tive quéda, e muita, para o desenho e para a pintura. Nunca tive mestres, mas até certo ponto a vocação supria-lhes a falta. No collegio fazia diariamente nos muros as caricaturas dos professores e do proprio director. Uma vez custou-me isto caro, bem caro.

A meninada divertia-se muito com aquellas caranchinhas feitas a giz; alguns lentes e bedeis pouco se importavam, riam por vezes: mas o director, o velho Dão Encarnação, que Deus haja, dava o cavaco.

Ora, aconteceu que um dia o meu bom e sisudo director faltou ao collegio. Soubemos o que fôra. Tinha apanhado uma formidável indigestão de um prato de cajus que petiscára á noite.

O esguio e malicioso Eça chamaria áquillo um "dissabôr intestinal"; o povo diria — dôr de barriga; eu, collegial espevitado, chamei de — cajulepsia...

Estavam em moda nesse tempo as doenças em PSIA.

Aquillo pegou: e eu fiz na lousa a caricatura do director premendo a barriga com as mãos. Embaixo tinha o distico: — "O nosso bom director doente de cajulepsia".

Descobriu o Sedrim, um traidor, um Silverio dos Reis da meninada, quem fôra o autor da mal feita manifestação artistica.

E eu recebi em paga uma duzia de bolos e um dia de cafua.

Nunca mais as fiz no collegio.

A minha cidade natal com as suas ruas largas, rectas, geometricas, era durante o dia, á excepção de duas ou tres vias publicas, calma e vazia, despovoada mesmo.

Ia, então, em horas vagas, rabiscar nas lisas pedras do passeio da minha casa caricaturas, soldados perfilados, caminhos de ferro, cavallos insoffridos, batalhas com lanças e bandeiras a esvoaçar...

Ao redor de mim sentavam-se os garotos embevecidos, as caixas de engraxar ao lado, os maços de jornaes esquecidos sob o braço.

A's vezes até me davam nickeis para que eu fizesse isto ou aquillo.

Era uma boa vida essa desse tempo...

* *

Eu cresci. Entrei em uma academia. Cheguei em casa depois de meia-noite... Fumei charutos. Saboreei *chopps*.

D'uma feita o John Bridgges, um americano, transformista e cançonetista, não sei lá por que bamburrio travou conhecimento commigo. E como elle precisasse de um bastidor para um scenario eu lh'o fiz de curioso e por habilidade, pois que nunca aprendêra.

Passou-se algum tempo.

O Governo construiu um theatro e contratou o serviço de scenographia, scenarios e panos de bocca com um senhor de fóra. Era um velho alto, horrivelmente magro, de longos bigodes grisalhos cahidos como de guerreiros gaulezes, e ademanes cabalisticos; dizia-se doutor, mas como nesta terra se é doutor sem se saber de que e não se faz questão disto, eu nunca indaguei da origem de tal titulo.

Todos os que tinham habilidade para a pintura e todos os pintores do logar estavam occupadissimos com os serviços do theatro.

Precisando, portanto, o *doutor* de um ajudante ou aprendiz para o seu trabalho, admittiu-me e deu-me o ordenado de cem mil réis por mez...

Eu, como disse sinceramente, só houvera feito de scenographia o réles bastidor do transformista americano.

Cahi como um patinho: e durante dez mezes trabalhei sem um feriado, sem um dia santo, de sete da manhã ás cinco da tarde.

Elle para emular-me, promettia-me um augmento de ordenado e uma gratificação opima.

Ao principio eu pregava no chão, em esquadria, os pesados pannos de fundo, as bambinellas, os bambolins, os almuquens, os reguladores, os bastidores, os rompimentos e *tutti-quanti*. Depois enchi de tinta o fundo simples, segurei as reguas no desenho, levantei perpendiculares, fixei esboços com tinta leve de sinopla. E depois fiz tudo: desenhei, fixei, pintei.

O mestre repimpado numa *chaise-longue*, o cigarro de palha na bocca, lia Ramalho Ortigão ou Gautier, seus predilectos, ou cheio de satisfação via-me trabalhar...

Todos os mezes pontualmente pagava-me os cem mil réis, resmoneando:

— "Este mez tive muitas despezas, gastei muito dinheiro. Não te posso dar mais".

Sempre aconteceu assim.

Quando eu ás vezes, pobre aprendiz de scenographo, apparecia de cara amarrada e fallava em procurar outra cousa, elle prazenteiramente me promettia um presente valioso, com doçuras na voz, todo mel e toda amisade.

Assim me dava esperanças e alento, e eu tornava ao viver de antes.

Prometteu-me uma bengala de castão de prata com lavôres, um guarda-sol de seda pura, um relogio que marcava horas, minutos, segundos, dias, mezes, annos, phases da lua, nomes dos dias e que sei eu!... Ainda mais: um album iconographico com copias de obras primas dos melhores autores, um diccionario enciclopedico, uma machina photographica.

Eu acreditava e esperava confiante, mourejando, a linda gratificação final.

O tempo foi-se. Eu cada vez mais trabalhava.

Ora tinha que ir a bordo buscar um seu amigo para almoçar, ora ia ajudal-o á noite a revélar chapas veraseopicas, ora, a seu pedido, ia á sua casa pôr-lhe fechaduras ás portas, dobradiças ás janellas!

Tudo era por favor, por grande obsequio, exigido melliffuamente com muita amisade e com muita palavra adocicada.

Um mez antes de terminar os trabalhos, fallando já sómente para isso a metade do ultimo panno de bocca, o *doutor* bruscamente entregou-me os ultimos cem mil réis e disse-me, calmo e vagaroso:

— "Muito obrigado pelo que me fez! Este resto eu acabo só. Póde procurar outra cousa".

Medi-o com um olhar dos pés á cabeça... Tive impetos de lhe perguntar pela bengala de castão lavrado, o apparelho photographico e o album rutilante cheio de firmas sonoras: Ingres, Gros, Retaille, Meissonier, Breton, Vernet, Millet...

E tambem pelo guarda-sol de pura seda, e tambem pelo relogio famoso que marcava mezes, dias e phases da lua...

Mas calei-me, sumi o dinheiro no bolso e fui-me recto e digno.

Nessa noite sonhei com elle de bigodões cahidos, esquele-

camente magro, a alta [illegible], farripas esgrouviadas, [illegible] de nictomante, tocando com a vara magica todos aquelles objectos surprehendentes que me [illegible]ham ter ás mãos, diaphanas, chimericas, transparentes, e entre elles um grosso e rechonchudo envelope com a minha gratificação...

Eu nunca mais quiz ser aprendiz de scenographo: tinha aprendido muito.

João do Norte.

"O Brasil" 20 de Novbº de 1910

O SOPHOCLES

Já houve tempo em que todo mundo ia á Parahyba buscar attestados de exames de preparatorios. Póde-se dizer que lá havia uma verdadeira distribuição dos taes papeluchos tal era a facilidade com que os davam. Quasi não era preciso comparecer ao acto. Bastava estar inscripto para gozar as delicias de uma approvação.

Muitas e muitas vezes os que lá foram contaram-me boas anecdotas. Eu, felizmente, nunca puz os pés em tal terra com semelhante fim.

Uma vez affirmaram-me que, tendo ido prestar exames um rapazola matuto, filho de rico fazendeiro, um seu tio, sertanejo boçal, vendo a facilidade com que elle arranjava os attestados, resolveu tambem adquirir alguns, para luxo. Inscreveu-se e fez... doze!

Chegou a ponto tal o descredito dos taes exames que na Escola Militar não os acceitavam.

Iam lévas e mais lévas de estudantes, nas épocas de exames, fazel-os na Parahyba. Parecia uma emigração.

Voltavam cheios de attestados e iam-se logo matriculando nas academias a conquistar o canudo de doutor...

Hoje findaram-se os preparatorios feitos assim e os coitadinhos já não têm mais esse bello e esplendido recurso.

Eu tenho um amigo, o Sóphocles, ou melhor, o Socofóles como o chamamos intimamente. E' um bello rapaz, tem todas as qualidades, mas, infeliz, é burro como o diabo!

Nesse tempo elle mal sabia [illegible] porém entendeu de ir [illegible]bir na Parahyba o seu curso de humanidades.

Foi. Soube pelos companheiros da figura "bellissima" que fez.

No emtanto trouxe dez preparatorios bem estampilhados e bem legalisados, o que lhe permittiu entrar para a academia e ser hoje um bacharel de futuro.

No exame de portuguez, analysando grammaticalmente as "Varias Historias" do saudoso e grande Machado de Assis, foi dizendo:

—"Aqui, verbo".

O lente arregalou os olhos, poz a mão em concha sobre o ouvido e indagou no cumulo do espanto:

—"Hein? O que? Verbo! Conjugue lá por favor".

E elle calmo, sério, convencido:

—"Eu aqui, tu alli, elle acolá".

—"E o resto?"

—"Não tem, não senhor! E' todo defeituoso..."

O auditorio gargalhou destemperadamente; os lentes riram muito: e elle foi approvado plenamente...

Foi o primeiro exame que o Sophocles fez.

No outro dia foi chamado ás provas escripta e oral de mathematica.

Na escripta, ao ver aquelles problemas com "x, y, z, b, a, etc.", perdeu as estribeiras e declarou na margem: não sei fazer estas qualidades de conta com lettras, só sei com "numbros".

Entregou a prova á mesa e sentou-se no banco muito jururu', esperando ser reprovado.

Fazia um ca'or terrivel.

Foi inclinando o corpo e a cabeça para a frente, aos poucos, preguiçosamente, até que ferrou no somno.

Dormiu a bom dormir.

Fizeram-se as oraes.

Retirou-se o povo todo. Sómente ficaram os continuos a fechar as portas da casa. Um sacudiu-o pelos hombros, bruscamente:

—"Acorde! Oh, senhor! Acorde que o senhor foi approvado!...

.....

Eu estava fóra do Rio de Janeiro quando se fizeram os melhoramentos que hoje tanta belleza e tanto valor lhe dão. O Socofóles veiu passeiar aqui. E quando voltou encontrei-o na rua, gordo e bonito, cheio de si.

Dei-lhe um abraço e fui logo inquirindo do que elle vira e apreciara no Rio, avidamente.

O meu amigo fal'ou-me de muita cousa, enthusiasmado.

O que mais o admirára era estarem a gastar dinheiro á mãos cheias, sem proveito que se visse.

Um verdadeiro atrazo!

—"Ora, disse-me, em vez de fazerem o calçamento de pedra, estão-no fazendo de borracha. (Referia-se ao asphalto). E' muito liso, muito bom e muito bonito, mas lá se vae um dinheirão!"

Objectei então, que não era possivel tal cousa. Além de ser dispendiosissimo, um tal calcamento era impraticavel. Precisaria ser de uma espessura immensa, não resistindo, mesmo assim, ao tempo e ao continuo passar de veh'culos. Fiz-lhe uma centena de observações a respeito.

O Socofóles calou-se um momento, pensando. Depois disse-me com calma, prazenteiro até:

—"Eu acho que você tem razão, João. Não é possivel mesmo, não! Não ha duvida que me enganei.

A cousa deve ser de pedra por baixo. E de borracha por cima ha de ser só um forrinho, umas "peinhas, home", umas "peinhas"!

Quasi estouro de rir.

Contive-me e retorqui:

—"E'. Devem ser umas pellesinhas por cima mesmo".

Despedi-me ligeiro e fui deixar espoucar a gargalhada lá adiante, na porta do meu barbeiro...

Desde esse dia ou nunca mais tive o prazer de encontrar o Socofóles. Mas sempre que eu me recordo delle descrevendo-me o calcamento do Rio forrado de "peinhas" de borracha, rio-me á vontade...

João do Norte.

Manuscripto no "Diario de Pernambuco"